

cinemateca

JULHO 2023



**O FILME DA ESCOLA: A ESTC NO CORAÇÃO
DO CINEMA PORTUGUÊS**
**P. ADAMS SITNEY: SEXO E ESPIRITUALIDADE
NA HISTÓRIA DO CINEMA**
HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Julho é o mês em que a JÚNIOR se despede em festa do Palácio Foz. O Palácio vai entrar em obras para ficar mais bonito e receber-vos melhor daqui a uns tempos. Para espantar a tristeza da partida temos um festim de clássicos. As festas abrem com um programa de animação portuguesa que está a celebrar os seus 100 anos. Escolhemos filmes contemporâneos que na sua variedade ilustram a vitalidade do cinema de animação para a infância e juventude. Segue-se uma sessão descontraída passada na selva com o Simba, O REI LEÃO. Como o Simba, a pequena Addie Loggins do filme LUA DE PAPEL, de Peter Bogdanovich, é uma rainha, mas de outras selvas – a selva da Grande Depressão dos anos trinta – e é imperativo dá-la a conhecer aos jovens cinéfilos. A protagonista que se segue dispensa apresentações, mas é sempre bom revê-la. É a ama mais desejada de sempre, MARY POPPINS, desta vez a falar português para não se perder pitada desta história fantástica de P. L. Travers. No último sábado de manhã, a JÚNIOR estará transformada num estúdio de sonoplastia. Na oficina SILÊNCIO! ESTAMOS A GRAVAR!, vamos ficar profissionais em “foley” e sonorizar excertos dos nossos filmes preferidos. A propósito de favoritos, fechamos temporariamente as portas do Salão Foz com uma das 100 melhores comédias de todos os tempos segundo o American Film Institute. Falamos de O NAVEGANTE de Buster Keaton e Donald Crisp. Um Buster Keaton deve servir-se ao piano e é exatamente isso que vamos fazer, com a Catherine Morisseau ao leme. Com este filme marítimo vamos navegar para outras paragens. Mandaremos notícias em breve!



PAPER MOON

▶ Sábado [01] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

SESSÃO O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS
PROGRAMA ANIMAÇÃO PORTUGUESA
PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

ZÉ DOS PÁSSAROS

de Sílvio Fernandes, Paulo Sousa, 2003 – 15 min

GINJAS – SÓLIDOS

de Humberto Santana, Zepe, 2011 – 3 min

CANTO DOS 4 CAMINHOS

de Nuno Amorim, 2014 – 12 min

GINJAS – BUROCRACIA

de Humberto Santana, Zepe, 2011 – 3 min

INDEPENDÊNCIA DE ESPÍRITO

de Marta Monteiro, 2011 – 11 min

GINJAS – LOOP

de Humberto Santana, Zepe, 2011 – 3 min

O PECULIAR CRIME DO ESTRANHO SR. JACINTO

de Bruno Caetano, 2019 – 10 min

GINJAS – RECTÂNGULOS

de Humberto Santana, Zepe, 2011 – 3 min

A SUSPEITA

de José Miguel Ribeiro, 1999 – 25 min

duração total da projeção: 85 min | M/12

A Cinemateca Júnior – em colaboração com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa – junta-se à comemoração do centenário do cinema de animação português, que decorre ao longo deste ano na Cinemateca Portuguesa, com uma coleção de filmes de animação contemporâneos vocacionados para o público infantil e juvenil.

▶ Sábado [08] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

THE LION KING

O Rei Leão

de Rob Minkoff, Roger Allers

Estados Unidos, 1994 – 87 min | dobrado em português | M/6

Esta animação da Disney leva-nos ao reino dos leões e segue as aventuras do jovem leão Simba, filho do Rei Mufasa. O malvado tio de Simba, Scar, lança-se numa conspiração para usurpar o trono de Mufasa, atraindo pai e filho para uma armadilha. No entanto, Simba escapa e irá regressar mais tarde, já adulto, para recuperar a sua terra natal, libertando-a de Scar, com a ajuda dos seus amigos Timão e Pumba.

▶ Sábado [15] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

PAPER MOON

Lua de Papel

de Peter Bogdanovich

com Ryan O'Neal, Tatum O'Neal, Madeline Kahn

Estados Unidos, 1973 – 102 min | legendado em português | M/12

Durante a Grande Depressão, Addie Loggins perde a mãe e fica ao cuidado de um velho amigo desta, Moses Pray, um pequeno vigarista que se compromete a entregá-la à tia no Kansas. Esta será uma viagem iniciática para Addie, Moses e para todas as gerações de espectadores que acompanharam esta dupla num filme inesquecível que evoca os grandes do cinema clássico, num casamento feliz entre Ford, Chaplin e Hitchcock.

▶ Sábado [22] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

MARY POPPINS

Mary Poppins

de Robert Stevenson

com Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns, Ed Wynn

Estados Unidos, 1964 – 137 min | dobrado em português | M/6

Um dos grandes êxitos da produção dos estúdios Disney nos anos 60, MARY POPPINS ganhou, entre vários outros, um Oscar pelos seus efeitos especiais, que permitiram filmar ações reais sobre fundos animados. O argumento parte do livro de P. L. Travers sobre uma ama invulgar que, em Londres, por volta de 1910, altera profundamente a vida da família Banks. Jane Darwell aparece pela última vez no cinema no papel da “mulher dos pássaros”, Julie Andrews e Dick Van Dyke têm desempenhos inesquecíveis.

▶ Sábado [29] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

THE NAVIGATOR

O Navegante

de Donald Crisp, Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Frederick Vroom

Estados Unidos, 1924 – 59 min

intertítulos em inglês e legendas em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Buster Keaton é desta vez um jovem rico e ocioso que, por desfastio, decide casar e fazer uma grande viagem de barco com a vizinha da frente, no dia seguinte. O casamento não se concretiza, mas a viagem acontece e será uma aventura inesquecível. O filme entrou para o panteão do American Film Institute como uma das 100 melhores comédias de todos os tempos.

OFICINA

▶ Sábado [29] 11h00 | Salão Foz (Restauradores)

SILÊNCIO! ESTAMOS A GRAVAR!

Conceção e orientação: Marta Covita

dos 6 aos 12 anos | Duração: 2 horas

Preço: 4,00€ por criança

Inscrição até 24 de julho para

cinemateca.junior@cinemateca.pt

Neste atelier, vamos criar sons de cinema! Os “artistas de foley”, ou sonoplastas, recorrem a objetos do quotidiano para criar, de forma mecânica ou manual, os sons que não foram gravados durante as filmagens. Que objetos podemos manusear para obtermos o som de um cavalo a galope, uma tempestade no gelo, um bando de pássaros ou um coração a bater? Que som evoca uma noz ao ser quebrada e uma taça de cereais remexida? Com as coisas que temos à mão, vamos criar efeitos sonoros para um pequeno filme.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
O FILME DA ESCOLA:	
A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS	03
HISTÓRIAS DO CINEMA – P. ADAMS SITNEY:	
SEXO E ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA DO CINEMA	12
HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM	13
IN MEMORIAM EDUARDA DIONÍSIO	15
O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO	15
DOUBLE BILL	16
SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'23	17
ANTE-ESTREIAS	18
COM A LINHA DE SOMBRA	18
INADJECTIVÁVEL	18
O QUE QUERO VER	18
CALENDÁRIO	19

▶ CAPA SALA 13 [fotograma de um exercício] 1ª turma da Escola de Cinema do Conservatório Nacional, 1973

▶ AGRADECIMENTOS

Iana Ferreira, Francisco Torres, João Milagre, Margarida Leitão, Luís Fonseca, Pedro Santos, Rita Faden, Camila Arêas, Lynanne Schweighofer (Library of Congress – Washington); Maria Coletti (Cineteca Nazionale); Carsten Zimmer (Arsenal – Berlin); Laura Berkeley (British Film Institute); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Nicolas Damon (Cinémathèque de Toulouse); Marianne Jerris (Danish Film Institute); Hugo Aragão Correia, Hilário Lopes (RTP) e a todos os realizadores dos filmes do Ciclo O Filme da Escola: a ESTC no Coração do Cinema Português”

FLAD FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

ina

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, LP.

O FILME DA ESCOLA: A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

EM COLABORAÇÃO COM A ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA NOS 50 ANOS DESTA

Acidentado no seu arranque, idiossincrático, não raro polémico, o percurso daquela que nos habituámos a chamar simplesmente “a escola de cinema” em Portugal não pode senão ser considerado um parâmetro incontornável de qualquer análise do último meio século do cinema português. Nascida da derradeira experiência de reforma de ensino do Estado Novo – a “Reforma Veiga Simão”, no âmbito específico da reforma do Conservatório Nacional levada a cabo por Madalena Perdigão –, mas logo aí marcada pelos sonhos de uma parte da geração do Cinema Novo (com Alberto Seixas Santos como diretor), de seguida arrastada no turbilhão de Abril e relançada, em 1975, sob élan ainda mais ambicioso e radical, e finalmente enquadrada, em 1983, no ensino superior politécnico, com o desmembramento do Conservatório e a reconfiguração como ESTC no Instituto Politécnico de Lisboa, a escola foi palco intenso das digladias vividas no seio do nosso cinema no mesmo período, convertendo-se em espaço de clivagem, lugar de transmissão e de utopia, óbvio sintoma, e, nalgumas vertentes, certamente também agente, de tendências marcantes desse cinema.

Há muito imaginado na Cinemateca, o ciclo que agora se concretiza, feito em colaboração com a própria ESTC, na sequência do depósito do seu acervo fílmico neste organismo e em contexto de aniversário, visa então mostrar uma parte do que nesse espaço se produziu, ou que da experiência dele resultou, mas também, e na medida indireta em que tal é de algum modo possível, algo do que aí aconteceu no sentido mais lato, ou mais subterrâneo, do cruzamento de gerações e de visões, sobretudo nas etapas em que a escola mais construiu a sua identidade. Mostrando filmes de alunos em diálogo com os de alguns dos seus mais influentes professores, mostrando ainda exemplos de obras cujo visionamento e cuja análise foram recorrentes nalgumas das unidades pedagógicas mais marcantes, o que se pretende não é só evocar cada um desses territórios por si, mas também, e talvez sobretudo, aquilo que só no espaço entre eles pode ser “visto”, a saber, o elo, que é também o fosso inevitável e essencial entre formadores e formandos em que assenta qualquer escola que, como esta, apostou em “criar criadores”. Pesem embora as dificuldades ou tensões internas daí advindas, esse foi um desígnio convicto e convictamente arvorado: o de uma escola profissional que, pela mão de professores fundadores ou pela de alguns realizadores ali formados que continuaram o exercício docente dos primeiros, se quis sempre, acima de tudo, escola artística, deixando-se atravessar por aquilo que, porventura ainda mais no cinema, é a tão particular tensão entre esses dois polos.

O ciclo que agora se organiza é um dos filmes possíveis desse desígnio, dessa tensão, e da forma como isso se cruzou com o percurso maior do cinema feito em Portugal, ou seja, no final de contas, com o país.

Disposto segundo cinco eixos, este programa excede em larga medida a mera apresentação dos filmes realizados em contexto escolar, ainda que esses componham uma parte significativa do ciclo (“Filmes da Escola”). Além desses, o programa começa por evocar algumas das principais figuras que fundaram a Escola de Cinema, tanto em termos pedagógicos como cinéfilos, através de um conjunto de títulos seminais dos professores-realizadores que marcaram o arranque do curso no Conservatório Nacional (“Filmes dos Professores Fundadores”) e, posteriormente, através de uma seleção de filmes que eram analisados em contexto letivo e tidos como referência para a prática cinematográfica (“Filmes das Aulas”). O quarto eixo de programação apresenta um conjunto de títulos correspondente às estreias no formato da longa-metragem, daqueles que foram os alunos das primeiras turmas da Escola de Cinema, todos títulos produzidos no final da década de 70 (“Filmes dos Primeiros Alunos”). Finalmente, um dos assumidos propósitos deste ciclo prende-se com o desejo de recortar, dentro da primeira década de alunos da Escola de Cinema, um retrato daquela que foi já antes rotulada (cremos que, em primeiro lugar, por Augusto M. Seabra) de “terceira geração” do Cinema Português. Embora uma tal geração extravase o universo particular dos ex-alunos da Escola de Cinema a verdade é que coincide em boa medida com este. O quinto eixo do programa (“A Escola e a Terceira Geração”) é assim aquele que põe em destaque filmes desse grupo de ex-alunos, realizados entre a segunda metade dos anos 80 e a primeira metade da década seguinte, alguns dos quais permaneceriam obras únicas dos respetivos autores. Além das sessões de cinema, o ciclo propõe ainda três debates, organizados de acordo com o programa abaixo definido, para os quais desafiámos sempre, à cabeça, elementos de diferentes gerações da vida da escola.

SESSÃO DE ABERTURA

► Sábado [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O APARTAMENTO

de João Milagre, Rui Poças, Luís Fonseca,
João Tuna, Leonardo Simões, Tiago Costa,
Vitor Nobre, Vitor Joaquim

Portugal, 1996 – 13 min

PARABÉNS!

de João Pedro Rodrigues

Portugal, 1997 – 15 min

INVENTÁRIO DE NATAL

de Miguel Gomes

Portugal, 2000 – 23 min

ARENA

de João Salaviza

Portugal, 2009 – 15 min

duração total da projeção: 66 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A abrir este Ciclo onde se reflete sobre o papel da ESTC nos últimos cinquenta anos do cinema português, percorremos um edifício, de patamar em patamar, através daquilo que foi o papel da Escola de Cinema enquanto elevador geracional. O primeiro filme da sessão é O APARTAMENTO, um caso *sui generis* na história recente do cinema feito em Portugal: através das Produções Off, de Rosi Burguete, um conjunto de oito recém-formados da Escola de Cinema juntou-se, não para jogar à bola, mas para realizar um filme de *sketches*. Um apartamento está para alugar. O proprietário vai recebendo os vários candidatos ao aluguer. Cada visita ao apartamento vazio é como uma pequena história. A partir deste filme, dá-se o mote para outros primeiros filmes realizados logo após a Escola, sempre em apartamentos. PARABÉNS!, que inaugura o cinema de autor de João Pedro Rodrigues depois do exercício escolar O PASTOR, apresenta-nos Chico (João Rui Guerra da Mata) que no dia do seu aniversário acorda com a namorada ao telefone, a desejar-lhe os parabéns, e um rapaz, João, deitado na cama a seu lado. Depois, é dia 25 de dezembro, em meados dos anos 80. A família reúne-se em casa dos avós. Não há um destaque individual, interessa apenas o retrato de grupo constituído por quatro gerações e dois cães. Neste corrupto familiar que é INVENTÁRIO DE NATAL reconhecemos Alberto Seixas Santos, Manuel Mozos ou Pedro Caldas, professor e ex-alunos da ESTC onde Miguel Gomes também estudou. No topo deste prédio de quatro andares, já a chegar perigosamente ao telhado, com risco de nos despenharmos lá em baixo, temos ARENA, a curta protagonizada por Carloto Cotta que deu a João Salaviza a Palma de Ouro de Cannes.



TRÁS-OS-MONTES [rodagem]



UMA ABELHA NA CHUVA

FILMES DOS PROFESSORES FUNDADORES

- ▶ Quinta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [24] 21h45 | Esplanada

OS VERDES ANOS

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Paulo Renato

Portugal, 1963 – 85 min | M/12

“É a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor” (Paulo Rocha). O primeiro filme de Paulo Rocha é um olhar sobre Lisboa, desencantado, terno e amargo. O filme que, juntamente com BELARMINO, de Fernando Lopes, marca o arranque do Cinema Novo Português e o começo de uma nova geração de atores e técnicos do cinema português. É também indissociável do tema original de Carlos Paredes, na sua primeira composição para cinema. O filme seria muitas vezes lecionado na Escola de Cinema, tanto pelo próprio Paulo Rocha como por vários outros professores.



OS VERDES ANOS [rodagem]

- ▶ Quinta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRANDOS COSTUMES

de Alberto Seixas Santos

com Luís Santos, Dalila Rocha, Sofia de Carvalho, Isabel de Castro

Portugal, 1974 – 72 min | M/12

Filmado em 1972/73, antes do 25 de Abril, no contexto do segundo plano de produção do Centro Português de Cinema, BRANDOS COSTUMES só estrearia nas salas em setembro de 1975. A partir de um argumento de Alberto Seixas Santos, Luíza Neto Jorge e Nuno Júdice, filma-se a morte de um pai de família e dá-se a ver a ascensão e queda do Estado Novo através de imagens de arquivo, parte das quais só seriam acrescentadas ao filme já depois da revolução. Prodigiosamente moderno e radical nos seus propósitos fragmentários, o primeiro filme de Seixas Santos é simultaneamente o primeiro dos filmes do 25 de Abril. O filme contou ainda com a direção de produção de Henrique Espírito Santo e Jorge Silva Melo (que seriam, além do próprio Alberto Seixas Santos, também professores da Escola de Cinema).



BRANDOS COSTUMES

- ▶ Sexta-feira [14] 21h45 | Esplanada

UMA ABELHA NA CHUVA

de Fernando Lopes

com Laura Soveral, João Guedes, Zita Duarte,
Ruy Furtado, Carlos Ferreiro

Portugal, 1971 – 66 min | M/12

A segunda longa-metragem de Fernando Lopes é uma adaptação do romance homónimo de Carlos de Oliveira, um clássico da literatura portuguesa. Uma realização original, com alguma influência de Bergman, seguindo a história das frustrações de um casal formado por um proprietário rural e uma aristocrata arruinada. Primeira adaptação literária de Lopes, UMA ABELHA NA CHUVA é um filme elíptico e surpreendente. “Instigado por esse desejo de rutura com a transparência ou o naturalismo americano, Lopes refletiu sobre o lugar da ficção cinematográfica centrando-se naquilo que, por esses anos, voltava a ser uma pedra de toque: a montagem” (José Manuel Costa). O filme seria uma referência para várias gerações de alunos da Escola de Cinema, em particular no que respeita à montagem de som do filme, feita por Alexandre Gonçalves.

- ▶ Terça-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRÁS-OS-MONTES

de António Reis, Margarida Cordeiro

com habitantes de Bragança e Miranda do Douro

Portugal, 1976 – 111 min | M/12

Juntos, António Reis e Margarida Cordeiro assinaram uma das mais singulares obras do cinema português, construída nos anos 1970/80 em TRÁS-OS-MONTES, ANA e ROSA DE AREIA: o máximo de originalidade com o máximo de modernidade. Sobre TRÁS-OS-MONTES, canto de amor a uma região e uma das obras máximas do cinema português, observou Fernando Lopes: “É talvez a primeira vez no cinema português que um filme estabelece uma síntese dialética ambiciosa quanto ao que os sociólogos chamam de cultura popular”. Filme fundacional para várias gerações de alunos da Escola de Cinema.

FILMES DAS AULAS

- ▶ Segunda-feira [03] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro *

MY WAY

de Vítor Alves
Portugal, 1993 – 5 min

THEY LIVE BY NIGHT

Os Filhos da Noite
de Nicholas Ray
com Farley Granger, Cathy O'Donnell,
Howard da Silva, Jay C. Flippen

Estados Unidos, 1949 – 95 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 100 min | M/12

O primeiro filme de Nicholas Ray adapta o romance *Thieves Like Us*, vagamente inspirado na história de Bonnie e Clyde. *THEY LIVE BY NIGHT* conta o destino trágico de um jovem revoltado que encontra no amor uma forma de redenção que o mundo, porém, não lhe permite. Uma legenda inicial avisa: "This boy and this girl were never properly introduced to the world we live in." Um filme muito amado por várias gerações de cinéfilos portugueses, era também um título essencial no programa curricular de Vítor Gonçalves, quando lecionava Realização na Escola de Cinema.

* Apenas na sessão de dia 21, *THEY LIVE BY NIGHT* será antecedido por um exercício de escola de Vítor Alves, que se tornaria num dos mais prolíficos montadores da sua geração (trabalhou com Paulo Rocha, Manuel Mozos, Raquel Freire, Jorge Silva Melo, entre outros). Nesta curta-metragem, a obra de Nicholas Ray é citada através de um efeito de espelho entre as vidas das personagens e um filme que corre na televisão: *REBEL WITHOUT A CAUSE*.

- ▶ Terça-feira [04] 21h45 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SEARCHERS

A Desaparecida
de John Ford
com John Wayne, Jeffrey Hunter, Vera Miles,
Ward Bond, Natalie Wood

Estados Unidos, 1956 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de John Ford e o filme que contém todas as chaves do *western*, marcando em simultâneo a entrada de Ford na última fase da sua obra, aquela em que a serenidade do olhar acompanha a consciência do fim de um tempo. Ethan Edwards (John Wayne) é um homem misterioso e fechado sobre si mesmo que nutre um ódio desmedido pelos índios Comanche desde que estes raptaram as suas duas sobrinhas. Uma delas é encontrada morta e Debbie (Natalie Wood), a outra, desaparece. A partir daí Ethan fica completamente obcecado pela ideia de a encontrar. O filme era bastante querido de vários professores da Escola de Cinema, e integrava as aulas quer de Alberto Seixas Santos, quer de Vítor Gonçalves.

- ▶ Sábado [08] 21h45 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CITIZEN KANE

O Mundo a Seus Pés
de Orson Welles
com Orson Welles, Joseph Cotten, Everett Sloane
Estados Unidos, 1941 – 119 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com *BIRTH OF A NATION*, de Griffith (1915), e *À BOUT DE SOUFFLE*, de Godard (1960), este primeiro filme de Orson Welles, realizado quando o cineasta tinha 26 anos, é reconhecido como um grande salto na história da evolução da linguagem cinematográfica. A profundidade de campo, os enquadramentos em ligeiro contrapicado ao nível do chão, o plano sequência natural ou artificial (recorrendo a efeitos especiais), vieram abrir novos caminhos para a realização. Tudo isto ao serviço de um argumento que é também um dos mais bem escritos de sempre, sobre a vida de um potentado da imprensa, Charles Foster Kane, inspirado em William Randolph Hearst, cuja vida é narrada em *flashbacks* por aqueles que o conheceram. O filme fazia parte do programa letivo de António Reis enquanto professor da Escola de Cinema.

- ▶ Terça-feira [11] 21h45 | Esplanada
- ▶ Quinta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OKTIABR

Outubro
de Sergei M. Eisenstein
com Vassili Nikandrov, Nikolai Popov, Boris Livanov
URSS, 1927 – 103 min / mudo, versão musicada com intertítulos em russo e legendas em português | M/12

Realizado dois anos depois de *O COURAÇADO POTEMKINE*, *OUTUBRO* foi uma encomenda oficial para o décimo aniversário da Revolução Bolchevique e marca o começo do fim do estado de graça de Eisenstein junto das autoridades soviéticas, o que prenunciava o fim do grande cinema revolucionário soviético. Substituindo a "montagem de atrações" de *POTEMKINE* pela "montagem intelectual", numa tentativa de veicular ideias abstratas através de imagens, *OUTUBRO* é o filme mais "experimental" de Eisenstein e marca o apogeu da convergência entre vanguarda formal e vanguarda política, durante o breve período em que ambas foram inseparáveis na URSS. Por isso mesmo, o filme integrava o programa letivo de Alberto Seixas Santos nas suas aulas na Escola de Cinema. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

VREDENS DAG

Dia de Cólera
de Carl Th. Dreyer
com Thorkild Roose, Lisbeth Movin, Sigrid Neiiendam
Dinamarca, 1943 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado em plena guerra, *VREDENS DAG* (também conhecido pelo título *DIES IRAE*) marca o regresso de Dreyer à realização de longas-metragens depois de um silêncio de mais de dez anos, desde *VAMPYR*, de 1932. No filme surgem vários ecos da pintura flamenga onde se reconstitui um processo de feitiçaria no século XVII, no qual não poucos viram uma alusão à situação da Dinamarca ocupada em 1943. Mas, independentemente disso, no estilo severo que caracteriza o realizador, trata-se de uma obra-prima da arte da encenação cinematográfica, "suficientemente realista para evitar a abstração deliberada e suficientemente estilizada para ser uma arquitetura dramática, que reparte com precisão as massas de luz", nas palavras de André Bazin. O filme era lecionado por António Reis nas suas aulas de realização. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

UMA CERVEJA NO INVERNO

de Catarina Ruivo
Portugal, 1998 – 29 min

PICKPOCKET

O Carteirista
de Robert Bresson
com Martin Lassalle, Marika Green, Pierre Leymarie
França, 1959 – 74 min / legendado em português
duração total da projeção: 103 min | M/12

PICKPOCKET, obra-prima de Robert Bresson, é o filme em que o seu estilo peculiar se afirma de modo definitivo. O seu filme mais austero e depurado, mas também o mais misterioso, feito essencialmente de gestos, os gestos do carteirista como metáfora de todos os gestos de posse e de revolta. Mas também de amor, que a personagem descobrirá no fim de um doloroso percurso. O filme era lecionado por António Reis, nas suas aulas na Escola de Cinema. A sessão é precedida pelo filme extracurricular de Catarina Ruivo, realizado no último ano da Escola de Cinema, onde cinco histórias se cruzam e entrecruzam entre as duas margens do Tejo. Também aqui há crianças e jovens à deriva, há acidentes de quase morte, há uma festa de aniversário, poemas, filmes de *cowboys*, despedidas, pobreza e a ascensão do racismo. O filme marca o início de uma parceria entre a realizadora e o ator Pedro Hestnes, que se prolongaria até ao último filme do ator, *EM SEGUNDA MÃO*. *PICKPOCKET* é exibido em cópia digital.



OKTIABR

- ▶ Terça-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro *
- ▶ Quinta-feira [27] 21h45 | Esplanada

DUAS PESSOAS

de João Salaviza
Portugal, 2004 – 9 min

IL DESERTO ROSSO

O Deserto Vermelho
de Michelangelo Antonioni
com Monica Vitti, Richard Harris, Rita Renoir, Carlo Chionetti
Itália, 1964 – 117 min / legendado em português
duração total da projeção: 126 min | M/12

IL DESERTO ROSSO foi o primeiro filme a cores de Antonioni e marca a sua passagem dos dramas sociais subjetivos para a representação do mundo através dos olhos da protagonista, psicologicamente perturbada. Mónica Vitti interpreta Giuliana, a mulher do diretor de uma fábrica e mãe de um rapaz que tenta suicidar-se, após um quase fatal acidente automobilístico. Como afirmou o realizador, "É muito simplista, como alguns o fizeram, dizer que acuso este mundo industrializado, inumano, onde os indivíduos são esmagados até à nevrose. Pelo contrário, a minha intenção foi traduzir a beleza deste mundo onde mesmo as fábricas podem ser muito belas." Exibido em cópia digital.

* A abrir a sessão (apenas na primeira passagem) exibe-se o filme de final de curso de João Salaviza, um exercício de estúdio para dois atores (Rui Morrison e Julie Sergeant) que se inspira no conto homónimo de Herberto Helder.

- ▶ Quarta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O PASTOR

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 1987 – 6 min

HIGANBANA

A Flor do Equinócio
de Yasujiro Ozu
com Shin Saburi, Kinuyo Tanaka, Ineko Arima
Japão, 1958 – 117 min / legendado em português
duração total da projeção: 123 min | M/12

HIGANBANA, o primeiro filme a cores de Ozu, tece mais uma variação sobre o único tema que o realizador abordou neste período da sua obra: a família japonesa e a sua dissolução, que sempre vem através de um casamento, da separação entre pais e filhos. Neste filme, uma jovem debate-se com o facto de o seu pai não aprovar o homem com quem ela quer casar. Fiel ao seu estilo despojado, que torna mais intensas as emoções em jogo, Ozu domina de imediato todas as possibilidades expressivas da cor. Na Escola de Cinema o filme era uma referência para o realizador e professor Paulo Rocha, conhecido nipófilo e fluente em língua japonesa. O filme de Ozu é antecedido pelo exercício de formatura de João

Pedro Rodrigues, onde os temas da velhice e do choque entre gerações são abordados elipticamente no corpo de um velho pastor. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZANGIKU MONOGATARI

Contos dos Crisântemos Tardios

de Kenji Mizoguchi

com Shotaro Hanayagi, Kakuko Mori,
Kokichi Takada, Gonjuro Kawararaki

Japão, 1939 - 142 min / legendado em português | M/12

A tragédia do amor de uma mulher por um homem, que a ele tudo devota com plena consciência que o seu triunfo na arte do teatro kabuki implicará a renúncia a esse amor. Mizoguchi recebeu um prêmio do Ministério da Cultura japonês por este filme, reflexão sobre as tradições e sobre os sacrifícios dos indivíduos em prol da comunidade e da arte. Uma das mais belas e ousadas obras de Mizoguchi, em que o plano-sequência converte o espaço teatral em espaço cinematográfico. Um dos filmes mais amados por Paulo Rocha (ele que fora Adido Cultural da Embaixada Portuguesa no Japão, que era fluente em japonês e que foi dos primeiros realizadores ocidentais a filmar dentro do sistema de estúdios japoneses) e uma das grandes referências das suas aulas na Escola de Cinema.

- ▶ Quinta-feira [20] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BIRTH OF A NATION

O Nascimento de Uma Nação

de David W. Griffith

com Henry B. Walthall, Lillian Gish, Mae Marsh, Robert Harron

Estados Unidos, 1915 - 186 min / mudo, intertítulos em inglês e legendas eletrônicas em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Um dos filmes mais polémicos da História do cinema: inegavelmente racista em muitas passagens, THE BIRTH OF A NATION também é a obra-prima fundadora de Hollywood, o nascimento de um cinema. Foi ainda o primeiro filme que pôs um país a discutir a sua História. Griffith sistematiza e amplia de modo empírico todas as suas experiências da linguagem cinematográfica, nomeadamente a montagem alternada e o salvamento no último minuto. THE BIRTH OF A NATION é um épico centrado na Guerra de Secessão e na desapareção do "Velho Sul", com o seu modo de vida baseado num regime escravagista. Uma obra-prima absoluta que integrava as aulas de realização de Alberto Seixas Santos na Escola de Cinema.

- ▶ Terça-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MÁSCARA

de Fátima Ribeiro

Portugal, 1990 - 11 min



MURIEL OU LE TEMPS D'UN RETOUR

Muriel ou o Tempo de Um Regresso

de Alain Resnais

com Delphine Seyrig, Jean-Pierre Kérien, Nita Kein

França, Itália, 1963 - 115 min / legendado em português

duração total da projeção: 126 min | M/12

Em MURIEL, através da história de uma jovem viúva que vai em busca do homem que amara durante a adolescência e de uma segunda história, de um jovem perseguido por lembranças atrozes da Guerra da Argélia, Resnais realizou um filme extremamente elaborado a nível da montagem e do contraponto entre som e imagem. Como escreveu Manuel Cintra Ferreira, "Mais de mil planos (número superior ao dos seus outros filmes todos juntos) compõem este mosaico sobre a memória e as feridas do tempo. Resnais troca a construção labiríntica de MARIENBAD com os seus planos sequências, por um choque visual que sob a banalidade da história [...], faz surgir o insólito, a angústia do tempo e do envelhecimento e a permanência obsessiva da memória". O filme era uma das referências das aulas de Alberto Seixas Santos na Escola de Cinema. A abrir a sessão, exhibe-se o filme final de curso da Escola de Cinema de Fátima Ribeiro (que viria, mais tarde, a tornar-se professora da Escola), onde a continuidade do espaço é estilizada pela descontinuidade do desejo entre um homem e uma mulher que se cruzam acidentalmente. MURIEL é exibido em cópia digital.

FILMES DOS PRIMEIROS ALUNOS

- ▶ Segunda-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO

de João Loureiro, Jorge Loureiro

Portugal, 1977 - 99 min | M/12

Produzido pela Companhia Paz dos Reis, com argumento de João Botelho, Jorge Loureiro e António Rações, e o apoio do Centro de Estudos de Etnologia, OS BONECOS DE SANTO ALEIXO dá conta da manifestação popular alentejana da Companhia dos Bonecreiros, que passava em digressão na região de Estremoz. Para além do registo de um espetáculo, as experiências e a técnica aplicada pelos artistas da Companhia dos Bonecreiros, que manipulam e dão voz às marionetas articuladas, são contadas na primeira pessoa. Jorge Loureiro e João Botelho foram colegas no então Conservatório de Cinema na primeira turma de 1973/1974.

- ▶ Terça-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

PROVAS PARA UM RETRATO EM CORPO INTEIRO

de José Alves Pereira, José Bogalheiro,
Pedro Massano Amorim

com Pauliteiros de Miranda, Maria Albertina, Banda do Casaco, GAC - Vozes na Luta, Eugénio de Andrade

Portugal, 1978 - 95 min | M/12

Retrato de um país e da sua cultura popular, expressamente realizado para a difundir junto das comunidades emigrantes espalhadas pela Europa. Recusando o planfletarismo que caracteriza grande parte da produção documental deste período pós-revolucionário, PROVAS PARA UM RETRATO EM CORPO INTEIRO dispensa quase inteiramente a voz *off* e integra depoimentos e representantes de diferentes tendências musicais (etnográfica, folclórica, ligeira e de intervenção). No final, Eugénio de Andrade lê cinco poemas. Para além da realidade rural de norte a sul do país, o filme integra imagens da primeira projeção de NÓS POR CÁ TODOS BEM, de Fernando Lopes, na aldeia da Várzea dos Amarelos, onde foi filmado. José Bogalheiro foi um dos primeiros alunos do então Conservatório de Cinema e seria, mais tarde, um dos professores que mais marcará a Escola de Cinema, assim como José Alves Pereira.

- ▶ Quarta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

VELHOS SÃO OS TRAJOS

de Monique Rutler

com João Guedes, Luís Santos, Luísa Neto, António Beringela, Júlia Buisel, José Fonseca e Costa

Portugal, 1979 - 80 min | M/12

Monique Rutler, que integrou a primeira turma do Conservatório de Cinema (depois de frequentar o curso de cinema do Instituto de Novas Profissões), inaugura com este filme um cinema onde ficção e documentário se fundem, na sequência do seu trabalho com a Cinequipa. A velhice é o tema eleito pela realizadora para a sua primeira longa-metragem e as questões a ela associadas da solidão e da morte, mas também do amor e da sexualidade. Rodado em Lisboa (em particular entre o Bairro Alto e o jardim do Príncipe Real), o filme regista depoimentos de vários idosos (em asilos, lares, casas de saúde e hospícios) e centra-se nas histórias particulares de três personagens: um que prefere o suicídio ao internamento e um casal que se entrega a uma última possibilidade de amor.



- ▶ Quinta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

CONVERSA ACABADA

de João Botelho

com Fernando Cabral Martins, André Gomes, Juliet Berto,
Jorge Silva Melo, Isabel Ruth, Glicínia Quartim

Portugal, 1980 - 104 min | M/12

A história da amizade entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. A primeira longa-metragem de João Botelho, que voltaria a Pessoa trinta e quatro anos mais tarde com FILME DO DESASSOSSEGO (e de forma indireta em O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS), foi também uma ousada experiência, apostando numa estilização extrema e apoiando-se na correspondência trocada entre Pessoa e Sá-Carneiro entre 1912 e 1916, data do suicídio, em Paris, de Sá-Carneiro. "Um documentário sobre poesia que progride e se resolve em drama poético." Alguns convidados especiais: Luiz Pacheco (Pessoa moribundo) e Manoel de Oliveira (o padre que dá a extrema unção a Pessoa). Embora tenha realizado alguns filmes de metragem curta e em parceria antes de CONVERSA ACABADA, é com este filme que João Botelho se afirma enquanto autor de uma nova geração, posterior à do Cinema Novo, com origem no recém-inaugurado Conservatório de Cinema.



A ESCOLA E A TERCEIRA GERAÇÃO

► Quinta-feira [06] 21h45 | Esplanada

ALTA SACIEDADE

de Carlos Assis
Portugal, 1997 – 12 min

DUMA VEZ POR TODAS

de Joaquim Leitão
com Pedro Ayres de Magalhães,
Vicky d'Almeida, Filipe Ferrer
Portugal, 1986 – 100 min
duração total da projeção: 112 min | M/12

DUMA VEZ POR TODAS marca a estreia de Joaquim Leitão na longa-metragem, um filme urbano e noturno. O ambiente tem algo de "noir" e a narrativa inclui elementos policiais que albergam algumas sinalizações (por exemplo, Hitchcock e REAR WINDOW). Quando foi exibido publicamente pela primeira vez, na Cinemateca, em 1986, foi imediatamente saudado pela revelação de um novo autor do cinema português. A sessão abre com ALTA SACIEDADE, assinado por Carlos Assis, que tem aqui o seu único filme como realizador, tendo-se notabilizado na área da imagem, como diretor de fotografia ou assistente de imagem (nomeadamente com Joaquim Leitão em AO FIM DA NOITE e TENTAÇÃO). O filme retrata a relação conflituosa do casal Alberto (Magassela) e Ana (Bustorff).

► Sábado [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

DO OUTRO LADO DO ESPELHO – ATLÂNTIDA

de Daniel del Negro
com Luís Lucas, Teresa Madruga, Ruy de Carvalho
Portugal, 1985 – 111 min | M/12

Geralmente saudado como a maior revelação entre os novos diretores de fotografia dos anos 80, Daniel del Negro não mereceu os mesmos encômios quando passou à realização. E, eventualmente descoroçoado, o realizador nunca mais dirigiu outro filme – dedicando-se, durante largos anos, ao ensino na ESTC, depois de aí se ter formado ainda nos anos 70. Mas, coerentemente articulado com um universo pessoal belo e vertiginoso, DO OUTRO LADO DO ESPELHO merece bem mais do que a atenção distraída que lhe foi dada. "É mesmo, eventualmente, a mais radical aposta no fantástico de que me recordo no cinema português" (João Bénard da Costa). Um filme de ficção científica, onde memória e imaginação se fundem, numa Lisboa assombrada por uma organização secreta e uma mulher-fantasma. A última produção da Azul, que originaria a Trópico Filmes.

► Segunda-feira [10] 21h45 | Esplanada

UMA RAPARIGA NO VERÃO

de Vítor Gonçalves
com Isabel Galhardo, Diogo Dória, José Manuel Mendes
Portugal, 1986 – 82 min | M/12

Primeira longa-metragem de Vítor Gonçalves, UMA RAPARIGA NO VERÃO foi uma das melhores surpresas do cinema português dos anos oitenta – o primeiro filme da produtora Trópico Filmes, fundada pelo realizador em 1984, juntamente com José Bogalheiro e Ana Luísa Guimarães. Revelou Isabel Galhardo e é também o único filme da atriz. Um filme sobre a vida que passa, num dos mais perturbantes e sinceros retratos intimistas do cinema português, que quem viu não esquece. "UMA RAPARIGA NO VERÃO é um filme de cortes violentos e brandas repetições, ou brandas circularidades" (João Bénard da Costa). Durante largas décadas, Vítor Gonçalves não voltaria a realizar, dedicando-se ao ensino na Escola de Cinema, onde ele próprio se havia formado em 1979. Esse interregno seria interrompido apenas em 2013, com A VIDA INVISÍVEL. A exibir em nova cópia digital.

► Sexta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JACK

de António Manuel Silva
Portugal, 1982 – 26 min

1975

de Manuel João Águas
Portugal, 2001 – 13 min

CAMARADAGEM

de Vasco Pimentel
Portugal, 1999 – 37 min



DUMA VEZ POR TODAS

A DUPLA VIAGEM

de Teresa Garcia
Portugal, 2002 – 30 min
duração total da projeção: 106 min | M/12

A sessão abre com a curta-metragem JACK (uma produção Paisá), filme singular de António Manuel Silva, cuja ação decorre durante os anos da Segunda Grande Guerra, numa perseguição entre um vagabundo e um marinheiro americano chamado Jack. O filme não é exibido na Cinemateca desde 1984. Já Manuel João Águas, que trabalhou como assistente de realização ao longo de duas décadas, tem aqui o seu único filme como realizador, uma evocação de um ano na adolescência, 1975: a revolução como metáfora do desejo. Vasco Pimentel, conhecido diretor de som do cinema português das últimas quatro décadas, assina aqui a realização, adaptação e encenação de uma peça de Colette, aqui protagonizada por Isabel Ruth e Síndee Filipe nos papéis de Isabel e Max, um velho casal que decide apimentar o seu casamento (Inês de Medeiros interpreta Marta, a "namorada" de Max). O filme é um episódio da série "Peças Curtas" produzida pela David & Golias para a televisão. Por fim, Teresa Garcia, que trabalhou vários anos como anotadora e assistente de realização (com Oliveira, Macedo, Campos, César Monteiro) e se notabilizou na pedagogia do cinema através da associação Os Filhos de Lumière, tem em A DUPLA VIAGEM (coescrito com Sérgio Godinho) a sua estreia como realizadora: Pedro e Helena vivem numa pequena cidade portuária e planeiam viajar pelo mundo num barco à vela, até que ele consegue um emprego em Marrocos e é obrigado a afastar-se temporariamente. Helena decide fechar-se no seu quarto e não comer nem beber até ao regresso dele.

► Sábado [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

NO SPEAKING

de Luís Fonseca Fernandes
Portugal, 1984 – 17 min

A SÉTIMA LETRA

de Simão dos Reis, José Dias de Souza
com Luís Lucas, Maria Amélia Matta,
Nuno Vieira de Almeida

Portugal, 1988 – 87 min
duração total da projeção: 104 min | M/12

NO SPEAKING é o filme único de Luís Fonseca Fernandes, formado em Arquitetura e que frequentou a Escola de Cinema no final dos anos 1970. O argumento (com colaboração de José Alves Pereira) é presciente do que seria o nosso século XXI, como se ouve no filme "dentro de poucos anos, todo o entendimento entre as pessoas será feito por meio de telecomunicações com apoio de computadores." O filme (produzido pela Paisá e com Jorge Silva Melo, José Cunha, Teresa Madruga) antecipa o fim da linguagem oral, substituída pelas telecomunicações, pondo-se assim fim à "ditadura dos extrovertidos". Já em A SÉTIMA LETRA permanecemos sob os espartilhos da linguagem, ou melhor, do alfabeto. Dois homens, Berardo (o pianista Nuno Vieira de Almeida) e Gerardo (Luís Lucas), encontram-se. O primeiro reage violentamente: a "sétima letra", o "G", era dele e foi Gerardo quem lha

roubou. Berardo tentará reavê-la, num jogo que tem três mulheres como testemunhas.

► Segunda-feira [17] 21h45 | Esplanada

FINTAR O DESTINO

de Fernando Vendrell
com Carlos Germano, Betina Lopes, Paulo Miranda,
Manuel Estevão, Daniel Martinho, Horácio Santos
Portugal, Cabo Verde, 1998 – 85 min | M/12

Mané sonhava com uma importante carreira futebolística. Na juventude fora um grande jogador do Mindelense, em São Vicente, nas Ilhas de Cabo Verde. Porém, atualmente, já na casa dos cinquenta, passa os seus dias entre um trabalho desgastante numa tasca e uma vida familiar aborrecida. Resta-lhe a paixão serôdia de conhecidos, vizinhos e amigos de tertúlia: "Ele foi importante", "Foi o maior goleiro de Cabo-Verde", "Podia ter jogado no Benfica!" Mané recusa-se a perder o estatuto de herói. Ao treinar uma equipa de juvenis revê-se em Kalu, um jovem talentoso e rebelde. E, subitamente, o seu sonho começa a materializar-se: viajar para Lisboa, jogar no Benfica e ser chamado para a final da Taça de Portugal. A exibir em nova cópia digital, realizada no âmbito do projeto FILMar, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

► Terça-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O SANGUE

de Pedro Costa
com Pedro Hestnes, Inês de Medeiros, Nuno Ferreira,
Luís Miguel Cintra, Henrique Viana
Portugal, 1989 – 99 min | M/12

Primeira obra de Pedro Costa, O SANGUE é um perturbante filme marcado por ecos noturnos, captados num preto e branco escuro como a noite em que maioritariamente decorre, para dar a ver os fantasmas que acompanham as personagens dos dois irmãos e da rapariga que a eles se junta. Pedro Hestnes abre o filme num dos mais belos planos do cinema português. "O que gosto em O SANGUE é o sentido da longa noite da infância que abraça tantos filmes e tantos livros americanos (...). Provavelmente o título vem de Flannery O'Connor" (Pedro Costa). Uma produção da Trópico Filmes, com direção de produção de Vítor Gonçalves e montagem de Manuela Viegas e Ana Luísa Guimarães (todos ex-alunos da Escola de Cinema e seus futuros docentes).

► Quarta-feira [19] 21h45 | Esplanada

NUVEM

de Ana Luísa Guimarães
com Afonso de Melo, Rosa de Castro André,
Guilherme Filipe, São José Lapa
Portugal, França, 1991 – 99 min | M/12

Na segunda metade dos anos oitenta, uma série de primeiras longas-metragens feitas por ex-alunos da Escola de Cinema, algumas delas nascidas numa produtora efémera mas com lugar histórico no nosso cinema (a Trópico Filmes, que tanto está por trás de NUVEM como, por exemplo, de UMA RAPARIGA NO VERÃO, de Vítor Gonçalves, ou de O SANGUE, de Pedro Costa), correspondia

a um dos atos de renovação mais consistentes ocorridos no cinema português desde os que tinham sido empreendidos pelas diversas vagas do Cinema Novo. NUVEM partilhava com os restantes um rigor e um cuidado de realização, senão também uma mistura de sonho e de negrume e um inescapável romantismo, que, à época, foram generalizadamente sublinhados. História de marginalidade portuguesa, esta era mais uma história de jovens que, tal como os protagonistas de *THEY LIVE BY NIGHT*, de Nicholas Ray, “nunca foram devidamente iniciados no mundo em que vivemos.

► Quinta-feira [20] 21h45 | Esplanada

É SÓ UM MINUTO...

de Pedro Caldas

Portugal, 1998 – 13 min

UMA PEDRA NO BOLSO

de Joaquim Pinto

com Inês Medeiros, Isabel de Castro, Bruno Leite, Manuel Lobão, Eduarda Chiote, Luís Miguel Cintra

Portugal, 1987 – 92 min

duração total da projeção: 105 min | M/12

O primeiro filme de Joaquim Pinto conta uma história de iniciação e embate com a idade adulta: em férias na estalagem à beira-mar de uma tia, Miguel encontra Luísa, o pescador João e o Dr. Fernando, três personagens que marcarão a entrada da sua primeira pedra no bolso. Foi filmado sem subsídios e uma reduzida equipa, uma exceção no cinema português nos anos oitenta. “Quando Joaquim Pinto apresentou em antestreia o seu filme na Cinemateca disse (ou escreveu) que ‘Não vale a pena filmar se não se tiver motivos para isso’. Os motivos de *UMA PEDRA NO BOLSO* são óbvios e começa aí a sinceridade tocante desta obra” (M.S. Fonseca). Joaquim Pinto formou-se na área de som, na Escola de Cinema, a mesma área de Pedro Caldas (também aí formado), tornando-se ambos em importantes técnicos de som do cinema português. Embora Caldas só se estreasse na realização de uma longa-metragem muito mais tarde (*GUERRA CIVIL* é de 2010), ele é uma figura fundamental para a produtora Trópico Filmes, que encerra portas no início dos anos 90, sendo depois, através da sua colaboração com os Artistas Unidos, que se afirma enquanto realizador. *É SÓ UM MINUTO...* é a sua primeira ficção, com argumento de Jacinto Lucas Pires e um elenco de atores da companhia teatral (Inês Lapa Lopes, Ivo Canelas, Leonor Keil).

► Sexta-feira [21] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A MÃO FECHADA

de José Diogo Gonçalves

Portugal, 1984 – 30 min

O MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO

de José Pina

com José Mora Ramos, João d’Ávila, Fernando Heitor, Glicínia Quartin

Portugal, 1989 – 67 min

duração total da projeção: 97 min | M/12

Antes de ser um dos sócios fundadores da empresa Produções Fictícias, antes de ser argumentista de séries de televisão, protagonizadas, nomeadamente por Herman José, antes de ter sido coautor e criador do saudoso programa “Contra Informação”, antes de ser comentador em vários canais televisivos (SIC Radical, TVI24, Canal Q, Sporting TV), muito antes disso tudo, e depois de concluir o curso da Escola Superior de Teatro e Cinema (onde foi colega de Manuel Mozos, Luís Alvarães, Fernando Vendrell ou João Guerra), José Pina realizou e escreveu, em 1989, a sua – até agora – única longa-metragem, *MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO*. Um filme que aborda a famosa e pouco conhecida relação entre Fernando Pessoa e Aleister Crowley, o satânico inglês que passou por Lisboa nos anos 1930. A abrir a sessão, o primeiro filme de José Diogo Gonçalves (com argumento de Edgar Pêra, adaptando o conto homónimo de Domingos Monteiro, e produção da Azul, com Joana Rosa, Luís Lucas e Manuela de Freitas) passa-se durante a Segunda Grande Guerra, numa casa perdida na montanha, a caminho de Paris e da luta da resistência. *A MÃO FECHADA* não é exibido na Cinemateca desde 1984 (quando teve a sua estreia, nos Encontros do Cinema Português).



A FORÇA DO ATRITO

► Sábado [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MALVADEZ

de Luís Alvarães

com Pedro Hestnes, Sónia Guimarães, Victor Norte, Miguel Guilherme, Maria Amélia Mata, Isabel Ruth

Portugal, 1990 – 55 min

UM PASSO, OUTRO PASSO E DEPOIS...

de Manuel Mozos

com Henrique Canto e Castro, Pedro Hestnes, Sandra Garcia, Sandra Faleiro, Alberto Seixas Santos

Portugal, 1990 – 58 min

duração total da projeção: 113 min | M/12

Em 1990, quase ao mesmo tempo, estrearam-se as primeiras obras de uma série de jovens que pareciam, finalmente, formar a “terceira geração”. Foi o ano de Pedro Costa e de *O SANGUE*. Foi o ano de Teresa Villaverde e de *A IDADE MAIOR*. Foi o ano de Rita Azevedo Gomes e de *O SOM DA TERRA A TREMER*. Foi também o ano em que a RTP apostou em dois jovens (Manuel Mozos e Luís Alvarães) e lhes confiou, para a série “Corações Periféricos”, *UM PASSO, OUTRO E DEPOIS...* e *MALVADEZ*. No filme de Manuel Mozos acompanha-se umas estranhas vinte e quatro horas na vida de um contínuo, Nogueira, que é apanhado no meio da confusão provocada por uns alunos do liceu onde trabalha... Alberto Seixas Santos surge no papel de um professor. Já o filme de Luís Alvarães, dá-nos a ver Matias, um rapaz do Fundão que decide um dia viajar até Lisboa, para visitar amigos e lugares que não vê, desde que cumpriu o serviço militar. Ver os dois filmes de seguida faz-nos também pensar nos atores que se perderam no caminho, sobretudo Pedro Hestnes.

► Quarta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TENDRESSE

de José Lã Correia

Portugal, 1981 – 48 min

LONGE DAQUI

de João Guerra

com Canto e Castro, Filipe Cochofel, António Pedro Figueiredo, Maysa Marta, Glicínia Quartin, Manuela de Freitas

Portugal, 1993 – 97 min

duração total da projeção: 145 min | M/12

LONGE DAQUI foi uma produção marcada por peripécias e fragilidades, mas revela um olhar e uma sensibilidade raros. Marcou a estreia na realização de João Guerra, que fez da sua primeira obra o primeiro “road movie português” com dois jovens estrada fora pelo norte do país ao volante de um belo e fotogénico Ford Fairlane de 1957, cuja mecânica encerra segredos, só ao alcance do misterioso e velho mecânico interpretado por Canto e Castro. A sessão é antecedida por *TENDRESSE* (uma produção Paisá com interpretações de José de Carvalho, Paula Guedes e Raquel Maria), adaptação do conto homónimo de José Rodrigues Miguéis, que retrata um escritor viúvo de setenta anos que se apaixona por uma mulher mais nova, dona de uma loja de roupa e que deixou de acreditar no amor depois do divórcio. *TENDRESSE* tem a sua primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [26] 21h45 | Esplanada

REPRODUTA INTERDITA

de Edgar Pêra

Portugal, 1990 – 7 min

A FORÇA DO ATRITO

de Pedro Ruivo

com João Grosso, Manuel João Vieira, Filipe Cochofel, Sylvie Rocha, Luís Santos

Portugal, 1992 – 80 min

duração total da projeção: 87 min | M/12

Com argumento de Luís Alvarães e Pedro Ruivo a partir de uma ideia deste e de Edgar Pêra, de 1992, *A FORÇA DO ATRITO*, ficção do início dos anos noventa, projeta a história de um acidente nuclear no Portugal de 1997, que deixa o país sem energia e com zonas interditas por contaminação. Para além da catástrofe, a situação do país é descrita como a de uma grave crise económica e desemprego profundo. Um dos filmes portugueses mais curiosos dos anos 1990, este é um *MAD MAX* luso, onde o combustível automóvel é o novo ouro, onde as estradas são patrulhadas por meliantes e onde há fábricas de produção clandestina de combustível geridas por belas raparigas. A sessão é antecedida por uma das primeiras curtas-metragens de Edgar Pêra, *REPRODUTA INTERDITA*, que aproveita as “míticas” ruínas do Chiado, depois do incêndio, e inventa a enfermeira Penelope Kruxis que percorre os escombros em busca das origens de uma mutação “kontagiosa”. *REPRODUTA INTERDITA* tem a sua primeira apresentação na Cinemateca.



NUVEM

► Quinta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O POMAR

de Luís Fonseca
Portugal, 1990 – 7 min

GLÓRIA

de Manuela Viegas
com Jean-Christophe Bouvet, Francisco Relvas,
Raquel Marques, Ricardo Aibéo, Isabel de Castro
Portugal, França, Espanha, 1999 – 110 min
duração total da projeção: 117 min | M/12

Longa-metragem de estreia de Manuela Viegas, GLÓRIA é um filme sobre a infância, num olhar assombrado por onde passam ecos de NIGHT OF THE HUNTER. Ivan vai viver com o pai, Vicente, chefe da estação dos caminhos-de-ferro de uma povoação perdida no interior de Portugal. Glória vive com a ama, Teresa, que toma conta das crianças dos emigrantes na casa ao lado da estação. História de um cruzamento entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças, por entre serras e ruínas, e um notável trabalho de som, essencial na criação de uma atmosfera que por vezes roça um certo onirismo fantástico (como o de Víctor Erice em EL ESPIRITU DE LA COLMENA). A sessão é antecedida pelo filme de escola de Luís Fonseca (atual Diretor do Departamento de Cinema da ESTC), protagonizado por Pedro Hestnes e Mónica Calle, onde um jovem rapaz se prepara para uma viagem e se despede melancolicamente do seu mestre.

► Quinta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

O MIRADOURO DA LUA

de Jorge António
com João Cabral, Aline Solange, Paulo Xisto,
Isabel de Castro, Paulo Bolota, Custódia Correia
Portugal, Angola, 1993 – 88 min | M/12

A primeira longa de Jorge António, O MIRADOURO DA LUA, lida com a memória portuguesa de África no momento presente do início dos anos 1990 em que foi feito, seguindo a visita de um jovem português estudante de teatro a Luanda até onde viaja a convite do pai, que não conhece. Na viagem, conhece uma estudante angolana que regressa ao seu país. Quando se dirige à morada de seu pai, tem uma grande surpresa. Foi a primeira coprodução luso-angolana.

► Sexta-feira [28] 21h45 | Esplanada

CORTE DE CABELO

de Joaquim Sapinho
com Carla Bolito, Francisco Nascimento, Marco Delgado
Portugal, 1995 – 95 min | M/12

Um filme marcante da década de noventa do cinema português e que refletiu a nova modernidade e o progresso que o país viveu nos últimos anos do século XX (os anos da CEE). Foi, também, a primeira longa-metragem de Joaquim Sapinho e o surgimento de novos rostos e vozes no cinema português (Carla Bolito, em particular), numa obra que também trouxe, aos espectadores, um olhar refrescante sobre a cidade de Lisboa e as suas relações. Rita, de 19 anos, tem a vida pela frente e, no entanto, aqui está ela no Centro Comercial das Amoreiras, a pensar em Paulo, rodeada do brilho dos anúncios luminosos e dos reflexos das montras, a caminhar em direção ao cabeleireiro, onde as amigas a aguardam... Hoje é o dia do seu casamento.

► Segunda-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ARÁBIA

de Rosa Coutinho Cabral
Portugal, 1982 – 38 min

CONTACTOS

de Leandro Ferreira
com António Caldeira Pires, António Sequeira Lopes,
Manuel Graça Dias, Mário Feliciano, Sílvia Rato
Portugal, 1986 – 80 min
duração total da projeção: 118 min | M/12

CONTACTOS é o primeiro filme de Leandro Ferreira, que antes havia sido assistente de realização de António-Pedro Vasconcelos em OXALÁ e asseguraria a montagem de ARÁBIA e UM ADEUS PORTUGUÊS. Neste seu primeiro filme depois de frequentar o Conservatório de Cinema, acompanhamos Miguel Ângelo (António Sequeira Lopes), um jovem fotógrafo que subsiste entre trabalhos precários, procurando desenvolver, de forma solitária, o seu trabalho artístico. A sua relação com Laura (Sílvia Rato) está prestes a terminar e eis que a aventura vem ao seu encontro: um homem misterioso (Manuel Graça Dias), acompanhado do “homem do fato azul” (Jasmim de Matos), passa-lhe um revólver para as mãos e desafia-o para um jogo. ARÁBIA, o primeiro filme de Rosa Coutinho Cabral (e primeiro filme da produtora Azul), conta com diálogos de Joaquim Leitão, fotografia de Daniel del Negro e constrói-se igualmente como um jogo, para o qual as regras são apenas indícios.



MISTIDA

FILMES DA ESCOLA

► Terça-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO “AS VIDAS DA CIDADE”

ENCONTRO

de Pedro Cardeira
Portugal, 1992 – 3 min

DEIXAR CAIR A NOITE

de Jorge Jácome
Portugal, 2009 – 21 min

LUMIAR

de Nádía Henriques
Portugal, 2004 – 9 min

5040

de Inês Teixeira
Portugal, 2012 – 9 min

HEROÍSMO

de Helena Estrela
Vasconcelos
Portugal, 2016 – 22 min

TÁXI

de Renato Fernandes
Portugal, 2015 – 20 min

HORA DI BAI

de Bruno Leal
Portugal, 2015 – 21 min
duração total da projeção:
105 min | M/12

Que estranho lugar é este em que a maior parte de nós vive? A cidade é um lugar de encruzilhadas e isolamentos e de convergência e dispersão, é um lugar que importa questionar. LUMIAR, filme único da diretora de arte Nádía Henriques, é uma divagação pelo tecido urbano. 5040, de Inês Teixeira (cuja mais recente curta, CORPOS CINTILANTES, estreou recentemente em Cannes) reflete sobre o impacto da escala de uma cidade nas relações entre os seus habitantes, interrogando-se sobre se não terá já a cidade adquirido uma escala não-humana. HEROÍSMO dá-nos a conhecer Pedro, que vive num centro comercial abandonado no Porto e questiona-se sobre a possibilidade de futuro que uma aparição inesperada desperta. ENCONTRO surge como um recorte do fim de uma relação (protagonizado por Ivo Ferreira, com câmara de Miguel Gomes e montagem de Sandro Aguilar). DEIXAR CAIR A NOITE, o primeiro filme de Jorge Jácome, lança-se sobre a plasticidade de uma feira popular, maravilhando-se com a luz, as cores e o movimento das atrações a correr na noite. TÁXI revela-nos Ricardo, um taxista que conhece a cidade como as palmas da mão e prefere trabalhar pela calada da noite. A terminar, HORA DI BAI (expressão cabo-verdiana para a despedida ou a evasão) descreve os últimos dias do bairro 6 de Maio, antes da sua iminente destruição, registando os laços e as vivências dos seus residentes.

► Quarta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO “RELAÇÕES À DERIVA”

PASSAGEM

de António Borges Correia
Portugal, 1992 – 13 min

À DERIVA

de Miguel Seabra Lopes
Portugal, 2000 – 13 min

UM BARCO AO LONGE

de Mariana Castro,
Rita Pestana
Portugal, 2008 – 11 min

O CHORO DOS ILHÉUS

de Laura Brasil
Portugal, 2009 – 16 min

À BEIRA-MAR

de Joaquim Sapinho
Portugal, 1988 – 8 min

BERÇO

de Inês Luís
Portugal, 2019 – 22 min

A MINHA IDADE

de Hugo Pedro
Portugal, 2014 – 19 min
duração total da projeção:
102 min | M/12

Em alto mar o destino é incerto e os pontos de referência são poucos. Em terra firme, a ânsia da água convida à incerteza e à oscilação. Nesta sessão deixamo-nos levar pela corrente das relações (amorosas, familiares, culturais, afetivas) que são tocadas pela instabilidade das águas. UM BARCO AO LONGE retrata um faroleiro, o seu trabalho e o propósito (ou falta dele) de uma profissão votada à solidão. À BEIRA-MAR, de Joaquim Sapinho (que se tornaria num dos professores mais marcantes das últimas décadas da Escola) dá-nos uma praia e dois corpos, um homem (João Pedro Rodrigues) e uma mulher (Rita Lopes Alves). São irmãos? São amantes? PASSAGEM, primeiro e muito iconoclasta filme de António Borges Correia, apresenta-nos um escritor que se isola numa casa à beira-mar para tentar terminar o seu romance, mas a escrita não avança (ao contrário da doença, que segue, galopante). O CHORO DOS ILHÉUS documenta a insularidade açoriana num filme que balança entre o efeito sensorial dos visitantes e o afeto dos que lá nasceram. BERÇO apresenta uma mãe e um filho que fizeram de um barco o seu lar e viajam de porto em porto (até que o embalar das águas deixa de dar conforto e produz apenas agonia). À DERIVA dá-nos um casal e um cargueiro encalhado nas margens do Tejo, uma relação em rotura, uma metáfora náutica. A encerrar esta deriva (mas permanecendo em águas instáveis), um filme

seco, A MINHA IDADE, onde uma mulher solitária (interpretada pela própria mãe do realizador) inicia o processo de adoção de uma rapariga de dezassete anos, que por sua vez cuida de um menino de dez.

► Quarta-feira [12] 21h45, | Esplanada

SESSÃO “PASSEIOS ALEGRES”

AS COISAS DOS OUTROS

de Alexandra Côrte-Real
de Almeida
Portugal, 2012 – 16 min

QUERIDO CARLOS ALBERTO

de Aurora Ribeiro
Portugal, 2006 – 13 min

AMOR, AVENIDAS NOVAS

de Duarte Coimbra
Portugal, 2018 – 20 min

EX-VENUS IN FURS

de João Martinho
Portugal, 2017 – 17 min

MISTIDA

de Falcão Nhaga
Portugal, 2022 – 30 min
duração total da projeção:
96 min | M/12

O mundo está cheio de eventos curiosos, de personagens magníficas, de acontecimentos improváveis, de paixões inusitadas ou de lembranças de infância. Com AS COISAS DOS OUTROS passeamos pela Feira da Ladra, conhecendo os que lá vendem aquilo que já pouco lhes diz e os que compram aquilo que lhes desperta o interesse. Com QUERIDO CARLOS ALBERTO viajamos aos dias de amor adolescente, com bilhetinhos apaixonados trocados durante as aulas. Com AMOR, AVENIDAS NOVAS – exibido na Semana da Crítica de Cannes – a vida e o cinema cruzam-se, quando um colchão cansado interrompe uma rodagem no feminino. Com EX-VENUS IN FURS conhecemos Larissa (assim mesmo, sem mais), uma das musas dos anos 70 nova-iorquinos (figura recorrente do Studio 54 e da Factory de Andy Warhol) que decidiu mudar-se para Lisboa, com as suas fotografias, os seus casacos e as suas memórias. Por fim, com MISTIDA (crioulo guineense para “vontade” ou “querença”) acompanhamos uma mãe e um filho que levam as compras até casa dela: no caminho falam um pouco de tudo, do passado e do futuro, da tradição e da mudança, de amarguras e alegrias – o filme foi exibido em Cannes na secção de filmes de escola, La Cinef.

► Segunda-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "HISTÓRIAS DA NOITE"

HISTÓRIA DA NOITE

de Inês Nunes
Portugal, 2020 – 16 min

ÚLTIMA NOITE

de Joana Carneiro Reis
Portugal, 2015 – 12 min

VERNIZ

de Clara Jost
Portugal, 2017 – 14 min

SALA VAZIA

de Afonso Mota
Portugal, 2015 – 20 min

MADALENA

de Joana Ponte
Portugal, 1986 – 10 min

CADÁVER ESQUISITO

de Sandro Aguilar
Portugal, 1997 – 30 min
duração total da projeção:
102 min | M/12

Encobertos pela noite, os corpos passeiam-se por ruas desertas ou por quartos sombrios, ora encontrando-se, ora permanecendo sós. Há um rapaz que dorme uma ÚLTIMA NOITE na camarata do Colégio Militar, antes de abandonar os amigos. Há um autocarro noturno que percorre a cidade enchendo-se de passageiros, jovens de direita, trabalhadores madrugadores, velhos e sem abrigo que não seguem horários (VERNIZ). Há uma casa comida pelo tempo e rondada por lobos onde se acumulam memórias (HISTÓRIA DA NOITE, filme iniciado na Escola, mas concluído posteriormente pela realizadora). Há ainda um escritor que deambula pelos corredores soturnos do metro e se cruza com uma mulher misteriosa, MADALENA – um dos primeiros filmes realizados e finalizados na Escola de Cinema, produzido no âmbito de um seminário orientado por António Reis segundo um texto autobiográfico de René Char. Há também uma paixão descartada pelas redes sociais e que se concretiza numa noite em que João visita Helena (SALA VAZIA). Por fim, em CADÁVER ESQUISITO, de Sandro Aguilar, outro escritor vagueia pelas ruas em busca de inspiração e cruza-se com um homem que se atirara do segundo andar e perdera a memória.



CORTE

► Quarta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "CANÇÕES DA TERRA"

PORTALEGRE

de Carla Bogalheiro
Portugal, 1989 – 9 min

FORA DA BOUÇA

de Mário Veloso
Portugal, 2021 – 12 min

OS PASTORES

de Margarida Menezes
Portugal, 2012 – 15 min

EM CASO DE FOGO

de Tomás Paula Marques
Portugal, 2019 – 23 min

AS FLORES DO MAL

de Flávio Gonçalves
Portugal, 2013 – 18 min

MARGENS

de Pedro Sena Nunes
Portugal, 1995 – 29 min
duração total da projeção:
106 min | M/12

Um dos interesses mais consistentes da produção cinematográfica portuguesa prende-se com o retrato das regiões interiores do país, nomeadamente o Alentejo e Trás-os-Montes. A Escola de Cinema não é exceção e ao longo das décadas vários têm sido os filmes que retratam a ruralidade a partir de perspetivas que extravasam os limites científicos da etnografia e da antropologia visual. Em FORA DA BOUÇA uma canção inicia a cadência de um transe rememorativo, em PORTALEGRE a doçura das vivências choca com a dureza da paisagem, em OS PASTORES revisita-se a memória de uma das pastorinhas da Cova da Iria, avó da realizadora, em AS FLORES DO MAL um canteiro de flores de uma casa de campo transforma-se num território de desejo e intimidade, EM CASO DE FOGO a paisagem devastada pelos incêndios (e pela morte de um amigo) reflete a alienação de Chico face aos amigos e à comunidade, por fim, em MARGENS, de Pedro Sena Nunes, retratam-se as questões da desertificação do interior e da acessibilidade a uma comunidade isolada, Chelas, aldeia presa entre as margens dos rios Tua e Douro.

► Sexta-feira [21] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "JUNTAR FORÇAS"



ENSAIO

de Mariana Santana
Portugal, 2018 – 15 min

FÚRIA

de Diogo Baldaia
Portugal, 2013 – 19 min

SALTO

de Mariana Nunes
Portugal, 2023 – 11 min

KILANDUKILU

de Margarida Leitão
Portugal, 1998 – 25 min

VENCER A SOMBRA

de Pedro Madeira,
Paulo Ares
Portugal, 1996 – 25 min
duração total da projeção:
95 min | M/12

Uma das recorrências mais singulares da produção da Escola Superior de Teatro e Cinema são os documentários e as ficções sobre atividades desportivas, acrobáticas ou performativas. Nesta sessão há uma equipa de crianças que pratica rãguebi e aguarda, ansiosa, o primeiro jogo (ENSAIO), uma companhia de dança tradicional angolana que tomou como nome KILANDUKILU (que significa "Diversão" – filme de Margarida Leitão, atual professora de Montagem na Escola), um rapaz de doze anos que se prepara para a final do Campeonato Nacional de Boxe (FÚRIA), outro que se dedica a treinar parkour com os vizinhos, arriscando a sua integridade física em nome de uma mitologia pessoal (SALTO) e VENCER A SOMBRA, outro documentário sobre pugilismo (que retrata o Lisboa Clube Rio de Janeiro, coletividade popular do Bairro Alto), referindo-se ao temo técnico ("sombra") que significa enfrentar um adversário imaginário, fazendo esquivas e socando no vazio.

► Segunda-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "DESAMORES E OUTROS HORRORES"

6 MINUTOS

de André Godinho
Portugal, 2001 – 9 min

DESVIO

de Paulo Belém
Jorge Cramez
Portugal, 1996 – 25 min

LONGE

de Carlos Pereira
Portugal, 2010 – 16 min

SITIADOS

de Mariana Gaivão
Portugal, 2006 – 12 min

À TARDE, SOB O SOL

de Gonçalo Pina
Portugal, 2020 – 10 min
duração total da projeção:
72 min | M/12

Até que ponto o desejo se pode transformar numa forma de obsessão doentia? Em À TARDE, SOB O SOL, o desejo surdo e não correspondido de Carlos por Mateus manifesta-se com o vento seco das tardes de verão. Em LONGE, de Carlos Pereira, perdemos-nos num triângulo amoroso suburbano feito de silêncios e não ditos. Em SITIADOS, um casal para num motel pela primeira vez após a sua fuga; durante essa paragem ele tem de escolher entre continuar ao lado da mulher que ama, transformando-a numa fugitiva, ou abandoná-la e libertá-la de uma vida sem futuro. Em 6 MINUTOS a solidão de duas celas prisionais contíguas (fazendo lembrar UN CHANT D'AMOUR, de Jean Genet) leva dois homens à loucura. A concluir a sessão, DESVIO, de Paulo Belém (importante assistente de realização) e Jorge Cramez, conta-nos a história de Luísa (23 anos) que vive com a mãe numa pequena cidade de província e trabalha no supermercado local. Com o sonho de um trabalho melhor e com a promessa de um bom contrato, é aliciada por Lúcio para ir trabalhar para um Clube. O seu sonho transforma-se num pesadelo.

► Terça-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "MOLHAR OS PÉS"

SUL

de Graça Castanheira
Portugal, 1990 – 12 min

MERGULHO NO ANO NOVO

de Marco Martins,
João Costa Braz
Portugal, 1993 – 22 min

FIQUEI NA PRAIA

de Francisca Alarcão
Portugal, 2021 – 12 min

O MEU PIJAMA

de Maria Inês Gonçalves
Portugal, 2017 – 21 min

ONDE O VERÃO VAI (EPISÓDIOS DA JUVENTUDE)

de David Pinheiro Vicente
Portugal, 2018 – 21 min
duração total da projeção:
88 min | M/12

Rumo à praia e ao oceano, local de todas as libertações e, também, o fim da estrada; o limite com que esbarra o caminhante e todo o fugitivo. Com FIQUEI NA PRAIA regressa-se às memórias de infância como forma de refúgio: Laura tenta regressar onde foi feliz, mas é necessário criar um novo lar. O MEU PIJAMA retrata o acordar da sexualidade na doçura de uma noite de verão: Helena e Sara, duas gémeas de doze anos, são deixadas ao cuidado de Vicente, seu vizinho de sempre; o desejo desperta e dá-se o primeiro passo de uma possível separação entre elas. Em SUL, de Graça Castanheira (atual professora da Escola), uma perseguição automóvel estende-se pelas estradas alentejanas a caminho do Algarve e é apenas na chegada à beira-mar que tudo se esclarece. MERGULHO NO ANO NOVO, de Marco Martins e João Brás (conhecido montador), acompanha as peripécias de um trio adolescente que foge de casa para ir passar um divertido fim de semana na boémia costa espanhola, só que nem tudo (ou mesmo nada) corre como esperado. A encerrar a sessão, ONDE O VERÃO VAI (EPISÓDIOS DA JUVENTUDE) – estreado na Competição de Curtas do Festival de Berlim – apresenta-nos um grupo de adolescentes que combate o tédio das férias grandes numa floresta junto a um rio, onde o calor desperta os impulsos e sentimentos característicos da idade.

► Quarta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR"

VERÃO 77

de Adriano Mendes
Portugal, 2011 – 12 min

NA MINHA VIDA

de José Lobo Antunes
Portugal, 2023 – 18 min

TU. TU. TU.

de Marcelo Tavares
Portugal, 2019 – 12 min

TUDO VAI SEM SE DIZER

de Rui Esperança
Portugal, 2013 – 20 min

REGISTOS

de Lourenço Ferreira
Pinheiro
Portugal, 2021 – 14 min

RHOMA ACANS

de Leonor Teles
Portugal, 2012 – 12 min

FLORES PARA MEU PAI

de Luís Matos
Portugal, 2022 – 17 min
duração total da projeção:
105 min | M/12

Ao longo da última década, a Escola de Cinema, através de cadeiras como o Laboratório Experimental (mas não só), tem-se aberto a registos mais pessoais, como a autoficção, o filme ensaio ou o diário filmado. Nesta sessão propõe-se um percurso por diferentes abordagens ao cinema autorreflexivo que se tem produzido na ESTC. VERÃO 77, de Adriano Mendes, retrata um realizador, com uma doença terminal, que se isola num estranho apartamento para poder remontar em silêncio imagens de um passado perdido. Em FLORES PARA MEU PAI, Luís Matos dá vida às memórias de umas férias de infância passadas no Alentejo com o seu pai (o realizador e também ex-aluno da Escola, Luís Alves de Matos), fazendo deste filme o seu agradecimento. TUDO VAI SEM SE DIZER é um retrato da avó do realizador, dona de uma loja de artesanato em Viana do Castelo, o presente do seu quotidiano e a evocação do passado através de uma carta escrita no Ultramar em 1958. Em NA MINHA VIDA um envelope amarelo encontrado na gaveta da mesa de cabeceira (que sobreviveu a dez casas e atravessou quase duas décadas) conta uma história de família: o pai, a mãe, o Zé, o avô, a tia Gabriela, a Lourdes, a Laura e o Viriato. REGISTOS explora uma série de filmes caseiros em que o realizador revê a sua infância, através de

um olhar que questiona a sua identidade de género, sem necessariamente se reconhecer. TU. TU. TU. reflete sobre os pensamentos de quem está a estudar cinema longe de casa e descobre, através da janela do quarto, um reino de possibilidades. RHOMA ACANS, de Leonor Teles, é uma viagem de autodescoberta empreendida pela realizadora com o objetivo de compreender o verdadeiro peso identitário da sua herança cigana, a partir da história da própria família e do modo como ela se afasta ou aproxima da história de Joaquina, uma jovem cigana no seio da tradição.

► Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "FORMAS DE FIGURAÇÃO"

FIGURAS

de Filipe Abranches
Portugal, 1990 – 9 min

KHOREIA

de Manuel Guerra
Portugal, 2011 – 11 min

REMEMBER ME IN YOUR DREAMS

de Maria João Tomaz
Portugal, 2004 – 10 min

IARA

de Carolina Rosendo
Portugal, 2021 – 8 min

CADERNO DE VIAGEM

de Luíza Seara Cardoso
Portugal, 2017 – 9 min

O PALIMPSESTO DA RAPARIGA CISNE OU CHOVEU DURANTE DOIS DIAS E A PAISAGEM ALTEROU-SE

de Salomé Lamas
Portugal, 2008 – 8 min

ARTE PÚBLICA

de Hugo Vieira da Silva
Portugal, 1998 – 25 min
duração total da projeção:
89 min | M/12

O cinema e as outras artes têm sido, também, uma das recorrências dos filmes produzidos na Escola de Cinema. Nesta sessão apresentam-se um conjunto de curtas-metragens onde as relações com a música, o bailado, a pintura, o teatro, a performance ou a arte contemporânea se recompõem em imagens, gestos e narrativas. Começamos por três retratos: REMEMBER ME IN YOUR DREAMS descreve o "Senhor do Adeus", figura popular da cidade de Lisboa, um documentário intimista sobre a sua vida, os seus interesses e as suas idiossincrasias; CADERNO DE VIAGEM mostra-nos João Catarino e os seus diários gráficos. IARA é uma ficção sobre uma rapariga negra que decide ser modelo numa escola de belas-artes e subitamente depara-se com a exposição do seu corpo. O PALIMPSESTO DA RAPARIGA CISNE... é o primeiro filme de Salomé Lamas (terminado já fora da Escola com o apoio da Gulbenkian), onde a própria desenvolve uma performance com origamis numa casa abandonada, intercalada com o trabalho de bailado de Elizabeth Santos e vários excertos sonoros de textos e testemunhos. Filipe Abranches (ilustrador e autor de banda desenhada) foi também aluno da Escola de Cinema, e assinou esta ficção sobre um encenador onde o trabalho do palco e o palco da vida se fundem. Em KHOREIA conhecemos Sofia, uma aluna de ballet muito empenhada, mas que não tem confiança suficiente nas suas capacidades (filme com Isabel Ruth, que antes de ser atriz foi bailarina). Por fim, ARTE PÚBLICA, de Hugo Vieira da Silva, é um documentário sobre o Grupo Puzzle e o artista Albuquerque Mendes.

► Sexta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "TAXINOMIA DAS EMOÇÕES"

NÓ

de Olga Ramos,
Luís Alves de Matos
Portugal, 1991 – 10 min

NÃO OUVES LADRAR OS CÃES

de Francisco Moreira
Portugal, 2005 – 4 min

NO PARQUE

de Filipe Saraiva
Portugal, 2000 – 5 min

A POSSIBILIDADE DE AMOR ENTRE ESPÉCIES

de Pedro Fernandes Duarte
Portugal, 2006 – 14 min

DE MADRUGADA

de Inês de Lima Torrer
Portugal, 2017 – 30 min

CORTE

de Afonso Rapazote,
Bernardo Rapazote
Portugal, 2020 – 29 min
duração total da projeção:
92 min | M/12

Taxinomia é a disciplina biológica que define os grupos de organismos com base em características comuns: eis a razão de ser desta sessão, investigar os modos de relacionamento, amoroso, circunstancial, parental e inter-espécies. Numa casa rural um triângulo amoroso constrói-se diante dos olhos de uma criança: as relações como um NÓ de três cordas, que se laçam e enlaçam ao sabor da circunstância. Depois, dois pequenos filmes-haiku onde duas personagens estabelecem pequenas conversas mais ou menos profundas: NO PARQUE, onde Fernando Gomes e José Mário Branco alimentam os patos num jardim municipal, e NÃO OUVES LADRAR OS CÃES, onde um homem viaja às cavalitas doutro. Em DE MADRUGADA instalamo-nos numa casa assombrada pelas fracas memórias coloniais que ainda ali habitam, onde uma série de irmãos passa o verão com a avó. Entretanto, Pedro (Fernandes Duarte, interpretando-se a si mesmo) tem medo de cães e, como tal, não percebe como é possível que tantas pessoas gostem dessas criaturas. Por isso decidiu investigar A POSSIBILIDADE DE AMOR ENTRE ESPÉCIES. Finalmente, no seio de uma CORTE – exibido na secção de filmes de escola do festival de Cannes – desequilibrada pela longa ausência do Rei, o príncipe herdeiro é assassinado. Envolvidos no enredo dos promotores de um espírito libertino decadente, os irmãos do príncipe, gémeos, testemunham a caça ao homicida e antecipam a sucessão.

► Sábado [29] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO "CARNE E OSSO"

INCOMPATIBILIDADES GEL FATAL

de João Natividade
Portugal, 1992 – 13 min

EXTINÇÃO

de Filipe Felizardo
Portugal, 2007 – 12 min

POÇO DAS ALMAS

de Filipa Pinto
Portugal, 2014 – 22 min

de António Ferreira
Portugal, 1996 – 8 min

ESTRANHAMENTO

de Pedro Cabeleira
Portugal, 2013 – 44 min

duração total da projeção:
99 min | M/12

No ano de 1992 a ESTC estabeleceu uma parceria com a Secretaria de Estado para a Juventude e produziu alguns filmes onde se abordavam as questões de prevenção do vírus do VIH. INCOMPATIBILIDADES é um desses filmes, que assume um tom lúdico e brincalhão, construindo-se em torno do uso, ou não, do preservativo. Conta com a participação de Mónica Calle. GEL FATAL, de António Ferreira (que concluiu este filme já na Escola de Cinema de Berlim, onde realizará RESPIRAR – DEBAIXO D'ÁGUA), por sua vez, conta com a participação de Adolfo Luxúria Canibal, numa trama familiar onde conflito intergeracional, desejo adolescente e o simples azar se encontram. O filme conta com fotografia do futuro músico David Fonseca (ex-aluno da ESTC). Também Filipe Felizardo se notabilizou na música depois de frequentar a Escola de Cinema: EXTINÇÃO é uma reflexão transtemporal em torno de um espaço, o aterro de gessos da Quimiparque, na margem sul do Tejo, onde foram filmadas várias publicidades e um videoclipe dos U2. POÇO DAS ALMAS filma outro lugar, um cemitério, acompanhando a rotina dos trabalhadores no seu serviço quotidiano de perpetuação da vida e da memória daqueles que por lá se passeiam entorpecidos nas suas recordações. Por fim, em ESTRANHAMENTO, de Pedro Cabeleira, um ator assiste à estreia do filme experimental de série B que protagoniza, o filme funde-se com a vida real e torna-a num verdadeiro thriller.



ONDE O VERÃO VAI

MESAS REDONDAS

► Segunda-feira [10] 18h00 | Esplanada

UMA ESCOLA DE AUTORES: O DEBATE SOBRE O ENSINO DA REALIZAÇÃO

com a participação de Vitor Gonçalves, Joaquim Sapinho e Mariana Gaivão (Moderação de José Manuel Costa)

Durante os seus primeiros anos, a Escola de Cinema do Conservatório Nacional não tinha a vertente de realização. Esta era uma orientação programática dos professores fundadores: uma escola cujo currículo assentava nas áreas técnicas de imagem, som e montagem. No entanto, sem ensinar realização, a Escola de Cinema formava cineastas. Mais tarde, com uma remodelação dos currículos, surgem as vertentes da realização, da produção e do argumento, que passam cooperar coletivamente. Mesmo assim, essa subdivisão nunca diluiu o propósito pedagógico último da ESTC, que, não descartando a missão originária de "escola profissional", sempre almejou criar autores. Neste debate propõe-se uma reflexão sobre o modo como o ensino da realização se foi modificando ao longo das cinco décadas de existência da Escola de Cinema e como é que isso se articulou com a própria identidade desta Escola e com o cinema feito em Portugal.

► Terça-feira [18] 18h00 | Esplanada

A ESTC E AS GERAÇÕES DO CINEMA PORTUGUÊS

com a participação de, José Bogalheiro, Pedro Costa, Sandro Aguilar e Inês Teixeira (Moderação de José Manuel Costa)

Iniciada como "Escola Piloto" no ano letivo de 1973/1974 (um primeiro ano que seria interrompido pelo 25 de Abril), e relançada em pleno em 1975, a Escola de Cinema começou, ano a ano, turma a turma, a formar uma parte substancial dos realizadores e técnicos do cinema português que se começariam a afirmar a partir do final da década de 1970. E foi precisamente quando se fechou o ciclo de uma primeira dezena de turmas formadas pela Escola que se tornou possível identificar um novo conjunto de realizadores muito relevantes aí formados com evidentes traços geracionais aquela que vem a ser rotulada (em particular por Augusto M. Seabra) a Terceira Geração do Cinema Português, ou seja, uma afirmação coletiva sem paralelo neste cinema desde o "Cinema Novo". A este, veio por sua vez a seguir-se pelo menos um outro conjunto relevante fortemente originário da Escola (a também muito referida "Geração Curtas"), e, nos últimos anos, sucessivas levadas de novos criadores aí formados que, em boa parte, construíram as suas equipas a partir das suas cumplicidades escolares. Como olhar hoje, então, para estas "gerações"? E o que nos diz a leitura que delas podemos fazer da evolução do cinema feito em Portugal ao longo destas décadas e da sua identidade?

► Quinta-feira [20] 18h00 | Esplanada

CRIDADORES EM ÁREAS TÉCNICAS

com a participação de Manuela Viegas, Pedro Caldas, Leonardo Simões e Leonor Teles (Moderação de Nuno Sena)

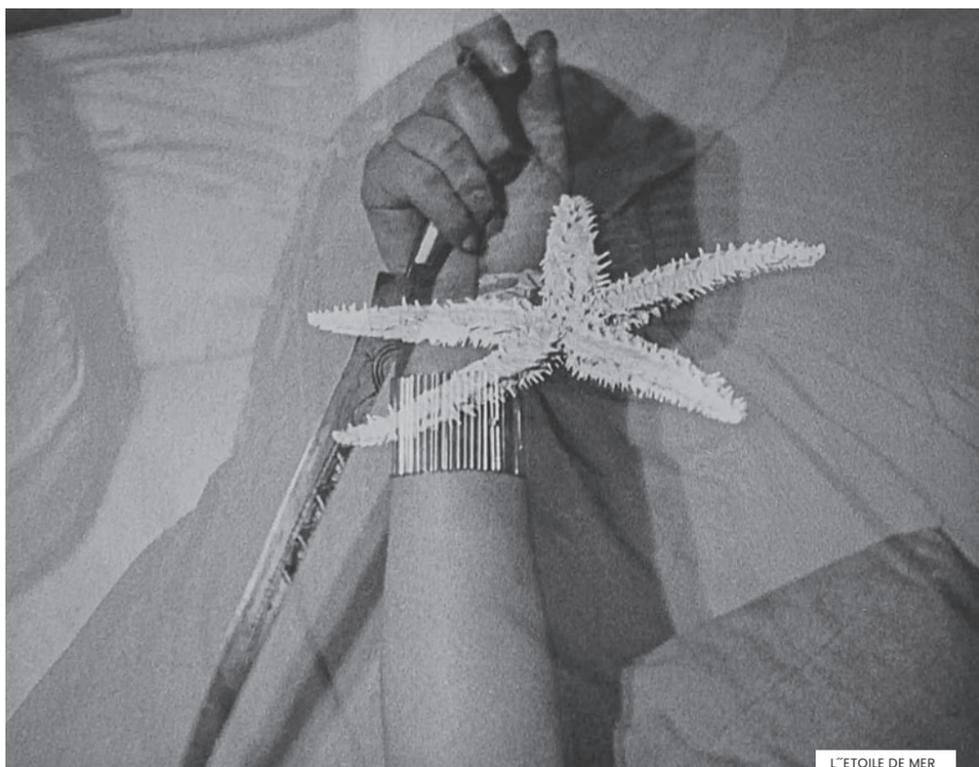
Desde a sua fundação, a Escola de Cinema sempre se dedicou à formação nas áreas técnicas, em particular de imagem, som e montagem. Ao longo dos últimos cinquenta anos, muitos dos mais reputados montadores, diretores de fotografia e operadores e misturadores de som portugueses iniciaram o seu percurso pela ESTC. Curiosamente, muitos desses técnicos conciliaram isso com incursões na realização ou mesmo com significativas carreiras paralelas enquanto realizadores (no som, Joaquim Pinto, Pedro Caldas, José Barahona..., na montagem, Manuela Viegas, Manuel Mozos, Sandro Aguilar, Pedro Filipe Marques..., na fotografia Daniel Del Negro, João Guerra, Leonor Teles... – só para dar alguns exemplos). O caso dos técnicos de referência oriundos da Escola – tenham ou não acumulado com a realização – é então, por si mesmo, um terreno especialmente profícuo para abordar a questão da formação para a criatividade tal como vivida nesta instituição, assim como a articulação, ou tensão, entre a criatividade exercida áreas técnicas e no plano da realização.

HISTÓRIAS DO CINEMA – P. ADAMS SITNEY: SEXO E ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA DO CINEMA

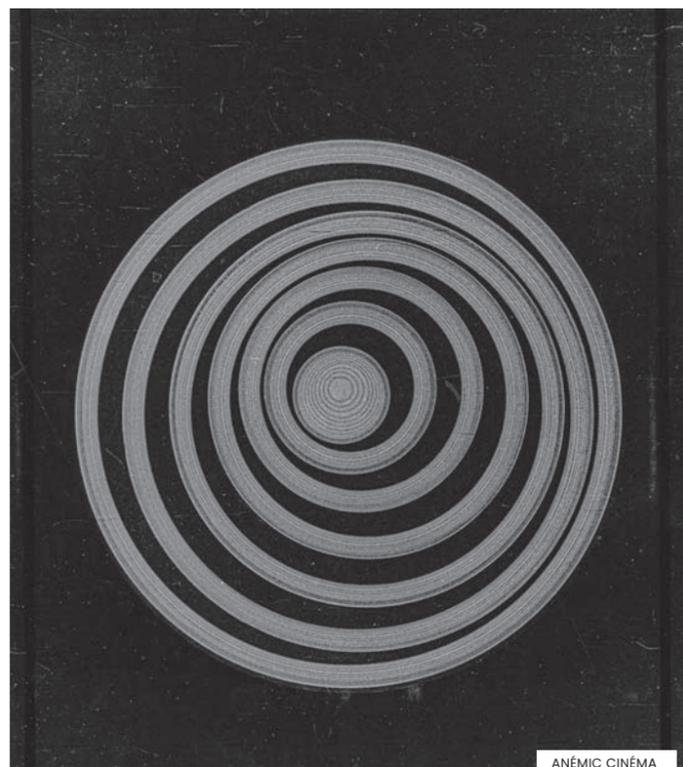
COM O APOIO DA FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

Em julho regressa a rubrica Histórias do Cinema com P. Adams Sitney, o reconhecido historiador do cinema de vanguarda norte-americano, que apresentará um conjunto de sessões-conferência com filmes por si escolhidos, organizadas segundo uma proposta temática reunida sob o título “Sexo e Espiritualidade na História do Cinema”. Como escreveu Sitney, “as cinco sessões concentrar-se-ão nos modos como alguns dos maiores filmes do século XX produziram os seus efeitos e simultaneamente celebraram o que os seus criadores acreditavam ser a essência do cinema. Uma combinação eclética de estratégias interpretativas retóricas e psicanalíticas explorará a história do cinema de vanguarda e as narrativas modernistas.”

Cofundador (com Jonas Mekas, Peter Kubelka e Jerome Hill) dos Anthology Film Archives, “museu dedicado à arte do cinema guiado por uma sensibilidade de vanguarda”, ao longo dos anos P. Adams Sitney tem escrito extensamente sobre as vanguardas e o chamado cinema experimental, mas também sobre cinema moderno europeu e a sua “poesia”, sendo autor de obras célebres como *Visionary Film: The American Avant Garde*, cuja primeira edição data de 1974, *Modernist Montage* (1992); *Vital Crises in Italian Cinema* (1995); *Eyes Upside Down: Visionary Filmmakers and the Heritage of Emerson* (2008) e *The Cinema of Poetry* (2014). No seu regresso à Cinemateca – depois de em 2018 ter apresentado duas conferências sobre Stan Brakhage, uma das quais centrada no livro *Metaphors on Vision*, de que foi o editor –, P. Adams Sitney revelar-nos-á a vastidão do pensamento que desenvolveu enquanto historiador, crítico, professor e investigador, que ultrapassa em muito a sua íntima relação com o cinema de vanguarda norte-americano. Entre os filmes a exhibir e discutir nestes dias estão obras de Maya Deren, Stan Brakhage, Man Ray, Hollis Frampton ou Kenneth Anger, que faleceu muito recentemente, mas também *ORDET*, de Carl Th. Dreyer, ou *ZERKALO/O ESPELHO*, de Andrei Tarkovski.



L'ÉTOILE DE MER



ANÉMIC CINÉMA

► Segunda-feira [03] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



ANÉMIC CINÉMA

de Marcel Duchamp
França, 1925 – 7 min / mudo

L'ÉTOILE DE MER

de Man Ray
com Robert Desnos, Kiki de Montparnasse
França, 1927 – 15 min / mudo, intertítulos em francês,
legendados eletronicamente em português

MÉNILMONTANT

de Dimitri Kirsanoff
com Nadia Sibirskaja, Yolande Beaulieu, Guy Belmoré
França, 1929 – 43 min / mudo, sem intertítulos

SINCERITY (REEL ONE)

de Stan Brakhage
Estados Unidos, 1973 – 27 min / mudo

GLORIA!

de Hollis Frampton
Estados Unidos, 1979 – 10 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 102 min | M/12

Um programa que reúne grandes clássicos das vanguardas, do surrealismo e dadaísmo francês dos anos vinte, à vanguarda norte-americana dos anos sessenta e setenta. ANÉMIC CINÉMA foi realizado por Marcel Duchamp em meados dos anos vinte com a colaboração de Man Ray e, num gesto de clara provocação, põe em causa as regras admitidas e aplicadas pelo cinema. Caracterizado por muitos como um “cine-poema” ou um “film-flou” de imagens difusas, L'ÉTOILE DE MER é um dos mais célebres filmes de Man Ray e um dos grandes exemplos do surrealismo no cinema. MÉNILMONTANT tem de pleno direito um lugar de destaque no cinema francês de autor dos anos vinte, inserindo-se nas margens da vanguarda parisiense ao conjugar uma intriga de fundo melodramático e uma sintaxe moderna. Em SINCERITY (REEL ONE) Stan Brakhage realiza um trabalho de fundo autobiográfico, que reflete os seus primeiros vinte anos de vida. Já em GLORIA!, Hollis Frampton, um dos mais importantes cineastas da vanguarda nova-iorquina da década de 1960, trabalha imagens dos primeiros anos do cinema e textos contemporâneos compondo “uma meditação cómica, por vezes comovente, sobre a morte, a memória e o poder da imagem, da música e do texto para ressuscitar o passado” (Bruce Jenkins). SINCERITY (REEL ONE) é uma primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [04] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



ORDET

A Palavra
de Carl Th. Dreyer
com Henrik Malberg, Emil Hass, Preben Lendorff Rye
Dinamarca, 1955 – 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

ORDET é, talvez, a obra cinematográfica que melhor põe em cena a questão da fé, construída inteiramente à volta da interrogação: a palavra (Ordet) pode chegar até Deus e Este responder-lhe? O crente, como Dreyer, diz que sim e ORDET (o filme) é a sua expressão. Sobre este filme, José Régio escreveu que era “uma apologia da fé levada ao extremo limite.” A apresentar em cópia digital.



MÉNILMONTANT

▶ Quarta-feira [05] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



MESHES OF THE AFTERNOON

de Maya Deren
com Maya Deren, Alexander Hammid
Estados Unidos, 1943 – 14 min / sem diálogos

AT LAND

de Maya Deren
com Maya Deren, Alexander Hammid,
John Cage, Parker Tyler
Estados Unidos, 1943 – 15 min / sem diálogos

RITUAL IN TRANSFIGURED TIME

de Maya Deren, Alexander Hammid
com Anaïs Nin, Rita Christiani, Maya Deren
Estados Unidos, 1946 – 15 min / sem diálogos

EAUX D'ARTIFICE

de Kenneth Anger
com Carmilla Salvatorelli
Estados Unidos, 1953 – 12 min / sem diálogos

ARABESQUE FOR KENNETH ANGER

de Marie Menken
Estados Unidos, 1961 – 6 min / sem diálogos

BELLS OF ATLANTIS

de Ian Hugo
com Anaïs Nin
Estados Unidos, 1953 – 10 min
legendado eletronicamente em português

MELODIC INVERSION

de Ian Hugo
com Anaïs Nin, Robert de Vries
Estados Unidos, 1958 – 8 min / sem diálogos

BLUE MOSES

de Stan Brakhage
Estados Unidos, 1962 – 11 min
legendado eletronicamente em português

THE DEAD

de Stan Brakhage
Estados Unidos, 1960 – 11 min / mudo
duração total da projeção: 102 min | M/12

Pioneira do cinema de vanguarda norte-americano, nos anos quarenta Maya Deren realizou um conjunto de filmes marcados pela indefinição entre o sonho e realidade, inaugurando uma tendência fundamental do domínio do cinema experimental, os chamados “trance films”. MESHES OF THE AFTERNOON “está ligado às experiências interiores de um indivíduo. Não regista um acontecimento que possa ser testemunhado por outras pessoas”, escreveu Deren, que da mesma forma descreveu AT LAND, como uma “luta para manter a identidade de cada um”. No caso de RITUAL IN TRANSFIGURED TIME, o filme desenvolve-se por formas e gestos ritualísticos, desafiando o tempo e o espaço dos corpos filmados em diferentes cenários, em que a presença de Deren à frente da câmara tem mais uma vez um papel essencial. EAUX D'ARTIFICE, de Kenneth Anger, dá a ver uma mulher vestida com uma indumentária do século XVII, que se passeia entre as fontes de uma vila italiana até desaparecer entre as águas de uma delas. ARABESQUE FOR KENNETH ANGER, de Marie Menken, afirma-se como uma justa homenagem ao cineasta e ao seu modo livre de fazer cinema. No primeiro filme de Ian Hugo (BELLS OF ATLANTIS), a voz de Anaïs Nin, então sua mulher, desloca-nos para uma fantasia aquática e para a profundidade dos seres. Prosseguindo a tradição lírica que preside a esta sessão, MELODIC INVERSION coloca mais uma vez em cena Anaïs Nin afirmando a sua grande beleza plástica que muito influenciará THE DEAD. Nesse seu filme mudo, que evoca explicitamente a questão da morte, Brakhage sobrepõe imagens da arquitetura do cemitério parisiense Père Lachaise, um breve retrato de Kenneth Anger e imagens das margens do Sena registadas a bordo de um barco. Recorrendo a sobreposições, inversões negativas ou a uma montagem fragmentada que caracteriza vários filmes de Brakhage deste período, THE DEAD convoca uma assumida espiritualidade que reencontramos em BLUE MOSES, um dos seus raros filmes sonoros, cujo texto dito por uma personagem para a câmara nos transporta para uma outra dimensão.

▶ Quinta-feira [06] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



ZORNS LEMMA

de Hollis Frampton
Estados Unidos, 1970 – 60 min
legendado eletronicamente em português

THE RIDDLE OF LUMEN

de Stan Brakhage
Estados Unidos, 1972 – 17 min / mudo

**NOSTALGIA
(HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)**

de Hollis Frampton
Estados Unidos, 1971 – 38 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 115 min | M/12

ZORNS LEMMA, intitulado a partir de um conceito matemático, é um dos mais importantes e conhecidos filmes de Hollis Frampton, permanecendo a par de WAVELENGTH (Michael Snow) como um dos grandes exemplos do cinema estrutural, segundo um termo forjado por P. Adams Sitney. ZORNS LEMMA organiza-se em torno das letras do alfabeto, sendo as letras progressivamente substituídas por imagens. NOSTALGIA faz parte do ciclo mais vasto HAPAX LEGOMENA, obra em que Frampton se propõe fazer uma “autobiografia oblíqua” e uma “filogenia” da História do cinema, que concentra os temas principais do pensamento do autor sobre os paradoxos da imagem em movimento e a sua historicidade, ou sobre a passagem do tempo e a memória. NOSTALGIA centra-se nas relações que as palavras podem estabelecer com as imagens fotográficas, conduzindo-nos a uma dimensão invulgar. A rejeição do som é uma das características que atravessa a maior parte dos filmes de Brakhage, THE RIDDLE OF LUMEN, obra em que a luz tem também um papel essencial, foi realizado na esperança de um filme-resposta de alguém “que dialogasse com o [seu] enigma visual, à maneira dos poetas de outrora.” Esse alguém seria Hollis Frampton pois, como escreveu Sitney, “THE RIDDLE OF LUMEN foi já uma resposta ao modernismo sistémico de ZORNS LEMMA, especialmente à sua secção central (...). Era particularmente importante para Brakhage e para Frampton envolverem-se num diálogo sobre o lugar do cinema no modernismo.”

▶ Sexta-feira [07] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



ZERKALO

“O Espelho”
de Andrei Tarkovski
com Margarita Terekhova, Ignat Danilcev,
Larissa Tarkovskaia

URSS, 1975 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A quarta longa-metragem de Tarkovski é um dos pontos culminantes de toda a sua obra. Trata-se de um filme sobre a memória e sobre a palavra, em que um homem prestes a morrer lembra-se da sua infância, que surge diante da sua memória, como um espelho. Tarkovski assim resumiu o filme: “Os destinos de duas gerações sobrepõem-se no encontro entre a realidade e as lembranças: o do meu pai, do qual se ouvem poemas, e o meu. As imagens de atualidades do tempo de guerra, as cartas de amor do meu pai para a minha mãe, são documentos que moldaram a história da minha vida”. O filme mais pessoal e íntimo de Andrei Tarkovski. A apresentar em cópia digital.

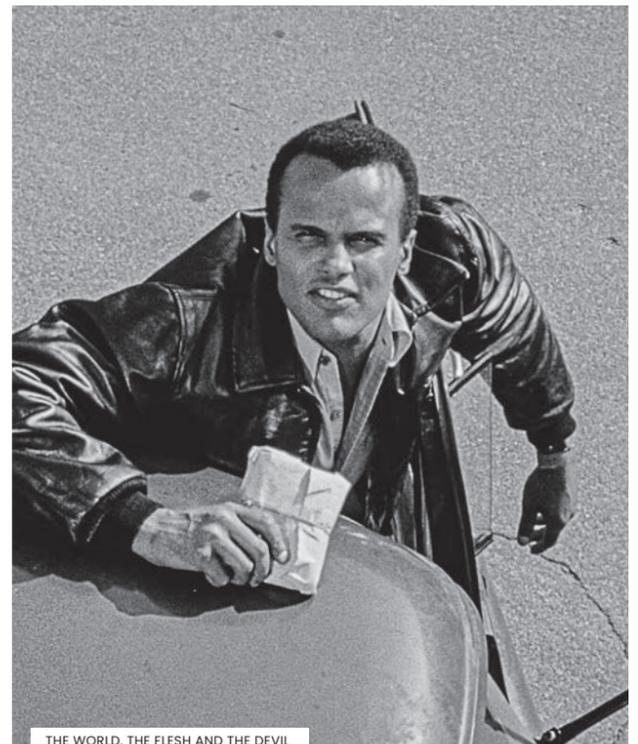
**INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES-CONFERÊNCIA
E VENDA DE BILHETES**

Iniciada em setembro de 2011 como rubrica regular de programação da Cinemateca Portuguesa assente na ideia de um binómio, Histórias do Cinema é uma proposta para cinco dias de programação em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas) em que um convidado discorre sobre um autor ou um tema histórico, numa sequência de encontros que são antes de mais pensados como experiência cumulativa. As intervenções de P. Adams Sitney serão feitas em inglês, sem tradução simultânea. Para todas as sessões do Ciclo mantem-se o normal sistema de venda avulso de acordo com o preço habitual.

HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM

É

lembrado como o cantor, ator e ativista que combinou a singularidade do percurso na música e no cinema com o empenho político ativo e informado na luta pelos direitos civis. Harry Belafonte (1927-2023), o nova-iorquino do Harlem que viveu a infância na Jamaica e serviu na Marinha americana durante a II Guerra, foi um protagonista do Movimento pelos Direitos Civis e um dos organizadores da Marcha sobre Washington, próximo de Martin Luther King. Estudou representação em Nova Iorque no final dos anos 1940 com Erwin Piscator ao lado de Marlon Brando, Tony Curtis, Walter Matthau ou Sidney Poitier. Popularizou o ritmo caribenho nos Estados Unidos respondendo por isso como “Rei do Calypso” na década de 1950 (a partir do nome do seu popularíssimo álbum de 1956), em que também protagonizou CARMEN JONES, de Otto Preminger, o mais sonante título da filmografia de ator iniciada em 1953 (BRIGHT ROAD) e mais substancial nessa década. O programa evoca o trabalho de Harry Belafonte no cinema em seis títulos, os icónicos ou mais reconhecidos CARMEN JONES, ISLAND IN THE SUN, THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL, ODDS AGAINST TOMORROW; a longa-metragem realizada por Sidney Poitier com coprodução sua e protagonismo de ambos em 1971, BUCK AND THE PREACHER e THE PLAYER, um dos títulos de Robert Altman em que participou; o filme da sua última participação no cinema, há poucos anos, sob a direção de Spike Lee, BLACKKLANSMAN.



THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL



BUCK AND THE PREACHER

- ▶ Sábado [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ODDS AGAINST TOMORROW

Homens no Escuro

de Robert Wise

com Harry Belafonte, Robert Ryan, Shelley Winters, Ed Begley, Gloria Grahame

Estados Unidos, 1959 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Entre os *film noir* assinados por Robert Wise (montador de *CITIZEN KANE* na sua primeira fase na RKO), *ODDS AGAINST TOMORROW* é dos que ficou mais na sombra. Produzido e realizado por Wise para a HarBel Productions, é um projeto que se deve à sua estrela, Harry Belafonte, que garantiu o argumento do *blacklisted* Abraham Polonsky (sob pseudónimo) e que conta com Gloria Grahame num dos seus menos conhecidos papéis. A história segue a preparação do assalto a um banco por um trio para o qual são aliciadas as personagens de Belafonte (um músico vulnerável a dívidas de jogo, pai de família) e Ryan (um veterano de guerra envelhecido e sem trabalho, desconfortável com o facto de viver graças ao trabalho da mulher). A animosidade da dupla é crucial, por ela passando o fundo racista que se alia ao ambiente opressivo da Guerra Fria, filmado em exteriores em Nova Iorque e no Hudson. O registo elegíaco alastra à narrativa, que termina com uma soberba e mortífera sequência final.

- ▶ Segunda-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [15] | 21h45 | Esplanada

CARMEN JONES

Carmen Jones

de Otto Preminger

com Dorothy Dandridge, Harry Belafonte, Pearl Bailey, Olga James, Joe Adams

Estados Unidos, 1954 – 104 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O musical de Preminger filmado em CinemaScope, DeLuxe Color revisita a ópera de Bizet (*Carmen*, 1875) a partir da adaptação de 1943 por Oscar Hammerstein II na Broadway: a história de Carmen, a bela operária da fábrica de tabaco, e Don José, o cabo espanhol que com ela se encontra intempestivamente na Sevilha do século XIX, é transposta para a de Carmen Jones. A protagonista é agora operária de uma fábrica de paraquedas, e a sua história, ambientada nos EUA durante a II Guerra, trava-se com Joe, um soldado do exército americano pronto a ingressar na escola de aviação. É ele a personagem de Harry Belafonte, que integra um elenco de atores negros em que igualmente brilham Dorothy Dandridge (*Carmen Jones*) e Pearl Bailey (uma amiga de Carmen). Lidando com a cultura afroamericana, com o desejo, com tensões decorrentes das convenções sociais, é um dos grandes melodramas dos anos 1950. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

ISLAND IN THE SUN

Uma Ilha ao Sol

de Robert Rossen

com James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine, Joan Collins, Dorothy Dandridge

Estados Unidos, 1957 – 120 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Alec Waugh sobre o destino de uma série de personagens que se encontram numa ilha das Antilhas na época do colonialismo britânico. A ilha, fictícia, foi filmada em Barbados e Grenada, e habitada por um elenco magnífico. Controverso na época de estreia, *ISLAND IN THE SUN* cruza os conflitos políticos da descolonização e os da discriminação racial, incorporando um romance interracial. Harry Belafonte interpreta o papel de um político que troca o amor de uma mulher (a personagem de Joan Fontaine) pela dedicação ao combate político. “Inesperadamente, atendendo às suas premissas iniciais, *ISLAND IN THE SUN* transforma-se numa brilhante reflexão sobre o tema da culpa, tão negra e desesperada como no mais cerrado preto e branco dos melhores filmes de Rossen [*BODY AND SOUL*, *ALL THE KING’S MEN*, *THE HUSTLER*, *LILITH*]. Apesar da cor e do Scope” (Luís Miguel Oliveira).

- ▶ Quinta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL

O Mundo, A Carne e o Demónio

de Randal MacDougall

com Harry Belafonte, Inger Stevens, Mel Ferrer

Estados Unidos, 1959 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois do holocausto nuclear em Nova Iorque (e quiçá, no mundo) só ficaram três sobreviventes: dois homens e uma mulher. Será o fim da espécie humana? Curiosíssimo filme de ficção científica de Randal MacDougall (que também assina o argumento), feito com pouquíssimos meios, as excelentes prestações dos três atores e diálogos a condizer. O medo do nuclear dos anos 1950 americanos reflete-se aqui, tudo começando com Harry Belafonte no fundo de uma mina desmoronada, a solidão dele, o ambiente de absoluta catástrofe filmado com uma assinalável mestria. Da mina sai a personagem para descobrir um “fim do mundo” que é também um retrato de Nova Iorque. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

BUCK AND THE PREACHER

Direito por Linhas Tortas...

de Sidney Poitier

com Sidney Poitier, Harry Belafonte, Ruby Dee, Cameron Mitchell

Estados Unidos, 1972 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Sidney Poitier como primeira longa-metragem e coproduzido pela Columbia e a Belafonte Enterprises de Harry Belafonte, é tido como um dos primeiros filmes realizados por um afroamericano seguindo uma história de combate à maioria branca americana e pelos direitos civis (apontam-se paralelos entre a intriga, ambientada por volta de 1860, no pós-Guerra Civil americana no Kansas, e o Movimento dos Direitos Civis dos anos 1960). Ao lado de Ruby Dee, Poitier e Belafonte são também atores do filme, nos papéis de um pistoleiro e de um condutor de carroças. Propondo um *western* com protagonistas negros, *BUCK AND THE PREACHER* subverte as convenções do género em Hollywood. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE PLAYER

O Jogador

de Robert Altman

com Tim Robbins, Greta Scacchi, Fred Ward, Whoopi Goldberg, Peter Gallagher, Brion James, Cynthia Stevenson, Harry Belafonte

Estados Unidos, 1992 – 124 min / legendado em português | M/12

Na linha de filmes-reflexo como *WHAT PRICE HOLLYWOOD?*, de Cukor, ou *SUNSET BOULEVARD*, de Wilder, ou o posterior *MULLHOLLAND DRIVE*, de Lynch, o conhecido filme de Robert Altman que começa com laivos *noir*, é uma espécie de sátira centrada num executivo de cinema de Hollywood (a personagem de Tim Robbins) que mata um aspirante a argumentista por estar convencido ser ele próprio alvo de ameaças de morte. As referências a Hollywood, à sua vida e à sua fauna são múltiplas e por vezes anedóticas. Extenso e repleto de nomes célebres, o elenco conta (além dos atores principais acima referidos) com Dean Stockwell, Sidney Pollack, ou (nos seus próprios papéis) Jeff Goldblum, Andie MacDowell, Bruce Willis, Julia Roberts, Jack Lemmon, Angelica Huston, Susan Sarandon, Peter Falk, John Cusack... e Harry Belafonte. Na Cinemateca passou uma única vez, em 1993.

- ▶ Terça-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [21] 21h45 | Esplanada

BLACKKLANSMAN

BlackKlansman: O Infiltrado

de Spike Lee

com John David Washington, Adam Driver, Laura Harrier, Topher Grace, Jasper Pääkkönen, Ryan Eggold, Harry Belafonte

Estados Unidos, 2018 – 135 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Colorado, EUA, final da década de 1970, a reavistação da história verídica do detective negro infiltrado no Ku Klux Klan, é realizada por Spike Lee a partir do livro de memórias de Ron Stallworth e fazendo a ponte com a realidade do contexto político contemporâneo. Stallworth (a personagem de John David Washington) infiltra-se na secção local do KKK ao telefone enquanto outro polícia (a personagem de Adam Driver) aparece “na sua pele” nas reuniões presenciais. *THE BIRTH OF A NATION*, de Griffith, e *GONE WITH THE WIND*, de Fleming, são referências de cenas de Lee, que os usa “perseguido um tema transversal na sua obra, contar a história do terrorismo racial americano” (Salamishah Tillet, *The New York Times*). Conta com a última aparição no cinema de Harry Belafonte. Primeira apresentação na Cinemateca.

IN MEMORIAM EDUARDA DIONÍSIO

Eduarda Dionísio (1946–2023), que a Cinemateca não podia deixar de homenagear e lembrar com a exibição de *VIVRE SA VIE*, que era um dos seus “filmes da vida”, foi, antes de tudo o resto e sobretudo uma combatente de – cada vez mais rara característica – enorme coerência ao longo de toda a sua vida. Uma figura da vida cultural e cívica portuguesa incansável e com uma convicção inabalável. Para ela a cultura e a arte foram sempre indissociáveis da política. A coisa que mais abominava era a compartimentação, a especialização *ad nauseam*, “as caixinhas”, como ela lhes chamava. A vida foi o exemplo e a prova de que isso era possível. Professora, sindicalista, escritora, crítica, atriz e muito mais, Eduarda Dionísio foi uma “ativista cultural” (como lhe chamou António Guerreiro) ou, se se preferir, uma “tecedeira cultural” (Francisco Louçã). Criou primeiro a Abril em Maio e depois A Casa da Achada onde as artes plásticas, a música, o teatro, a literatura, o cinema, o jornalismo, a pedagogia, a política, comunicam e dialogam entre si. “A Eduarda queria fazer e fez” (Francisco Louçã). Vai fazer muita falta.

► Quinta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

VIVRE SA VIE

Viver a Sua Vida

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Saddy Rebbot, André S. Labarthe

França, 1962 – 82 min / legendado em português | M/12

Com uma assombrosa fotografia a preto e branco de Raoul Coutard, *VIVRE SA VIE* é um filme construído para Anna Karina, que aqui demonstra que, além de ser um ícone da Nouvelle Vague, foi também uma fabulosa atriz – e muito poucos rostos passariam incólumes na comparação com a Falconetti da *JEANNE D’ARC* de Dreyer (filme que a personagem de Karina vai ver, numa sequência de *VIVRE SA VIE*), também um sinal do génio e ousadia de Godard. Godard em homenagem a Dreyer. Os grandes planos de Karina em frente aos grandes planos de Falconetti. A projeção do filme é antecedida da entrevista a Eduarda Dionísio por Inês de Medeiros para o programa da RTP *O Filme da Minha Vida*.

O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO

Jorge Bergoglio, o Papa Francisco, deverá estar em Lisboa em visita oficial a Portugal no início de agosto, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude. Antecipando este acontecimento, e em parceria com o Festival de Juventude associado à Jornada, a Cinemateca exhibe alguns dos seus filmes de eleição, tendo por referência a entrevista que concedeu ao padre jesuíta Antonio Spadaro, publicada em 2013 no jornal *L’Osservatore Romano*, na qual referia a sua antiga paixão pelo cinema e a importância deste na sua formação pessoal e espiritual.

Este pequeno Ciclo, a decorrer nos últimos dias de julho, inclui filmes incontornáveis do neorealismo italiano (que o Papa definiu como detentor do “poder, próprio da grande arte, de saber captar no inverno aquilo que já era primavera”) e ainda títulos tão diversos como *RAPSÓDIA EM AGOSTO*, de Akira Kurosawa, *I PROMESSI SPOSI*, de Mario Camerini e *BABETTES GAESTEBUD*, de Gabriel Axel. Ao todo, serão cinco filmes que nos darão a conhecer o gosto cinéfilo de uma figura incontornável do século XXI e que nunca abdicou de revelar o seu lado mais pessoal: no seu gosto “pelos artistas trágicos” (dos quais refere, por exemplo, o autor Miguel de Cervantes), a arte cinematográfica foi especialmente marcante, sendo incutida pela influência dos pais que, em criança, o levavam habitualmente ao cinema na sua Argentina natal nos anos 1940. É, por isso, essencial que, citando as palavras do próprio na referida entrevista quando interrogado sobre os seus gostos artísticos, “deveríamos, também, falar sobre cinema”.

► Sexta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA STRADA

A Estrada

de Federico Fellini

com Anthony Quinn, Giulietta Masina, Richard Basehart

Itália, 1954 – 107 min / legendado em português | M/12

Com *LA STRADA* Fellini quis, nitidamente, fazer com que o seu cinema desse um salto, abandonando a crónica descritiva por uma visão muito mais ambiciosa. O filme conta a história da jovem Gelsomina que é vendida ao cigano Zampanò, que se exhibe em feiras de aldeia a rebentar correntes com o tórax. Ela exerce as funções de criada, assistente e mulher do homem, tenta fugir e tudo acabará tragicamente. *LA STRADA* obteve o Oscar de melhor filme estrangeiro, mas também causou acirrada polémica na Europa: a esquerda considerou-o “reacionário” e acusou Fellini de trair o neorealismo, ao passo que as vozes oficiais católicas foram extremamente prudentes. O filme suscitou apaixonadas discussões sobre o seu sentido e foi analisado por diversos ângulos, como metáfora do casamento ou alegoria cristã, por exemplo. Para Tullio Kezich, “se cada um de nós tem a sua «fábula» pessoal, esta permanece a fábula mais dolorosa e enigmática de Fellini”. Giulietta Masina recusava qualquer identificação com a personagem à qual foi mais associada e dizia que “Gelsomina é Federico. Foi ele que virou as costas para a sua casa à beira-mar, saiu pelo mundo numa roulotte, aprendeu a arte dos palhaços e propôs-se como trâmite para uma «realidade da alma», enfrentando o oceano da existência”. A apresentar em cópia digital.

► Sexta-feira [28] 18h30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

I PROMESSI SPOSI

Esposos perante Deus

de Mario Camerini

com Gino Cervi, Dina Sassoli, Ruggero Ruggeri

Itália, 1941 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A SESSÃO DE DIA 28 É SEGUIDA DE DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DE MARIA DO ROSÁRIO LUPI BELLO, SIMÃO LUCAS PIRES, SÉRGIO DIAS BRANCO, MANUEL FÚRIA E DO PE. VICTOR GONÇALVES

Baseado no romance homónimo de Alessandro Manzoni – ainda hoje, uma das obras literárias mais populares em Itália –, *I PROMESSI SPOSI* é uma história de amor proibido, passado na Lombardia do século XVII, onde dois apaixonados, Renzo e Lucia (interpretada por Dina Sassoli, recrutada para o papel numa estratégia publicitária que quis replicar a longa procura da Scarlett O’Hara para a adaptação de *GONE IN THE WIND*) estão prestes a casar. O seu amor é interrompido por Don Rodrigo, que rapta Lucia levando-a para um convento. Celebrado pelo público aquando da sua estreia (foi o filme mais visto em Itália nos anos de 1941 e 1942), *I PROMESSI SPOSI* expõe-se, também, como um exemplo-chave do estilo *calligrafista*, que permeou a filmografia do país na transição para a década de 1940. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [29] 21h45 | Esplanada

HACHIGATSU NO KYOSHIKYOKU

Rapsódia em Agosto

de Akira Kurosawa

com Sachiko Murase, Hidetaka Yoshioka, Tomoo Otakara

Japão, 1991 – 97 min / legendado em português | M/12

Em *RAPSÓDIA EM AGOSTO*, Kurosawa retoma uma obsessão do seu cinema, a memória e o rasto histórico da bomba atómica no Japão. Construído sob o signo da memória e da reconciliação, a sua ação dramática centra-se num encontro familiar que reúne três gerações, permitindo a

descoberta da história da Segunda Guerra pela geração mais nova. “Lançaram a bomba para acabar com a guerra, mas a guerra continua em todo o lado”, diz-se no filme.

► Segunda-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

BABETTES GAESTEBUD

A Festa de Babette

de Gabriel Axel

com Stéphane Audran, Jean-Philippe Lafont,

Gudmar Wivesson, Jarl Kulle, Hanna Steensgard

Dinamarca, 1987 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de um conto de Isak Dinesen (Karen Blixen), *BABETTES GAESTEBUD* é a história de uma mulher que foge de Paris no momento da repressão da Comuna, em 1871, e se refugia na Dinamarca, onde entra ao serviço de duas velhas senhoras de uma aldeia. Quando ganha a lotaria, ela, que fora uma reputada chefe de cozinha, resolve servir um banquete às velhotas e seus convidados. Todo o filme é a descrição da lenta preparação do banquete.

► Segunda-feira [31] 21h45 | Esplanada

I BAMBINI CI GUARDANO

“As Crianças Olham Para Nós”

de Vittorio De Sica

com Luciano de Ambrosis, Isa Pola, Adriano Rimoldi

Itália, 1952 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento de Cesare Zavattini, o filme de Vittorio De Sica segue a angústia de um miúdo de quatro anos que vê a mãe trocar o pai por um amante. O rapaz vai viver com uma tia, depois com a avó, até que adoece e leva a mãe a prometer não voltar a ver o amante. A situação familiar melhora até ao momento em que decidem partir para férias na Riviera. Ainda fora dos estritos códigos neorealistas, De Sica mostrava-se já preocupado com os “pequenos grandes” dramas do quotidiano. Curiosidade suplementar: a presença de Marcello Mastroianni num pequeno papel, em início de carreira.

DOUBLE BILL

Para os cinco sábados deste mês de julho, foram organizados três duplos programas em que são aproximados filmes diferentes, porém com importantes pontos em comum; e dois outros programas em que são aproximados filmes que nada têm em comum, de modo a proporcionar ao espectador uma experiência contrastante, o simples prazer de ver. Nesta lógica, há dois programas em que obras “hitchcockianas” de Claude Chabrol e Roman Polanski são cotejadas com obras maiores do próprio Alfred Hitchcock, além de um programa em que são cotejados um filme de ficção sobre um acontecimento histórico e um documentário, dois modos distintos de reconstituir um evento. Cada um dos dois programas “livres” inclui um filme mudo, pois é obrigação de uma Cinemateca mostrar de modo permanente exemplos da grande arte anterior à introdução do som no cinema.

► Sábado [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE BOUCHER

O Carniceiro

de Claude Chabrol

com Jean Yanne, Stéphane Audran

França, 1970 - 93 min

FRENZY

Frenzy - Perigo na Noite

de Alfred Hitchcock

com Jon Finch, Barry Foster, Alen McCowen, Anna Massey

Grã-Bretanha, 1972 - 116 min

duração total da projeção: 209 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Como crítico dos *Cahiers du Cinéma* nos anos 50, Claude Chabrol teve o seu papel na então estranha iniciativa de demonstrar que Alfred Hitchcock era um grande cineasta. Chabrol co-assinou inclusive, com Eric Rohmer, o primeiro e brilhante livro a ter sido publicado

sobre o mestre, em 1957. *LE BOUCHER*, realizado num dos melhores períodos do seu longo percurso, é um dos mais deliberadamente “hitchcockianos” dos seus filmes: numa aldeia tranquila, duas mulheres são assassinadas sucessivamente e a pouco e pouco a professora da escola consegue identificar o criminoso. Como observou Manuel Cintra Ferreira, “será difícil encontrar um filme francês que vá tão longe na análise dum comportamento patológico e que seja, simultaneamente, uma das suas mais belas e trágicas histórias de amor.” *FRENZY* foi o penúltimo filme de Hitchcock e é um dos pontos altos da sua obra. Situado e filmado em Londres, em parte no mercado de Covent Garden, trata-se da história de um assassino em série, cuja identidade é rapidamente revelada ao espectador, como é regra no cinema de Hitchcock. Embora pontuado por passagens repletas de humor, incluindo algum humor negro, este é um dos filmes mais duros de Hitchcock. *LE BOUCHER*, é exibido em cópia digital.

► Sábado [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FRANTIC

Frenético

de Roman Polanski

com Harrison Ford, Betty Buckley, Emmanuelle Seigner

Grã-Bretanha, 1988 - 120 min

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

O Homem que Sabia Demais

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Doris Day,

Bernard Miles, Brenda de Benzie

Estados Unidos, 1956 - 120 min

duração total da projeção: 240 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

A segunda versão de *THE MAN WHO KNEW TOO MUCH* é um dos filmes mais célebres e amados da obra de Hitchcock e um dos motivos deste êxito talvez seja o equilíbrio entre

a “seriedade” do ponto central da trama narrativa (um casal, que descobre involuntariamente coisas que não devia e tenta recuperar o filho, sequestrado por uma rede de espíões) e o tom de divertimento, que percorre o filme, mesmo nos momentos mais dramáticos. Em *FRANTIC*, Roman Polanski realiza com mão de mestre um filme que é parcialmente um *pastiche* das técnicas de *suspense* de Hitchcock e retoma inclusive elementos narrativos de *THE MAN WHO KNEW TOO MUCH*: um médico e a sua mulher vêm de férias a Paris, onde ela desaparece misteriosamente, o que leva o homem a fazer o seu próprio inquérito. Como observou Manuel Cintra Ferreira, “o argumento acompanha o protagonista ou mostra apenas aquilo que ele vê ou ouve. Este é um princípio eminentemente hitchcockiano que nenhum outro realizador parece ter entendido da forma como o faz Polanski neste filme”. *THE MAN WHO KNEW TOO MUCH*, é exibido em cópia digital.

► Sábado [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BATTAGLIA DI ALGERI

A Batalha de Argel

de Gillo Pontecorvo

com Brahim Hadjad, Jean Martin,

Yacef Saadi, Samia Kerbach

Itália, Argélia, 1966 - 120 min

AMERICA IS HARD TO SEE

de Emile de Antonio

com as presenças de Eugene McCarthy, Emile de

Antonio, Lyndon Johnson

Estados Unidos, 1970-86 - 83 min

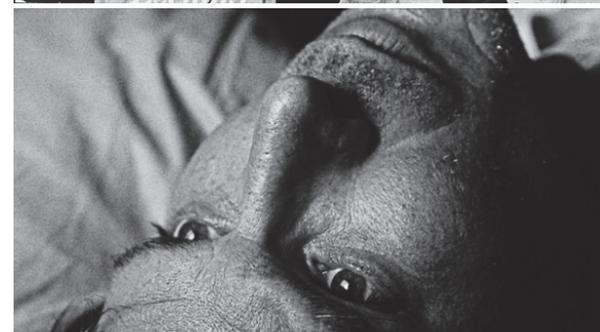
duração total da projeção: 203 minutos

legendado eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

LA BATTAGLIA DI ALGERI é o filme oficial sobre a guerra de independência da Argélia (1954-62), numa coprodução entre a Argélia e a Itália. A ação começa em 1957, durante a chamada “batalha de Argel”, ou seja, a violenta ação de

repressão do movimento de independência pelo exército francês, na sequência de uma série de atentados. O filme tem uma estrutura em *flashback*, de modo a recuar até ao começo da guerra de independência. Filmado como um *pastiche* das atualidades cinematográficas, foi inteiramente feito na *casbah* de Argel, com atores amadores. Premiada com o Leão de Ouro no Festival de Veneza, o filme foi proibido em França até 1971. *AMERICA IS HARD TO SEE* é um dos filmes menos vistos de Emile de Antonio e, como todos os seus filmes políticos, é constituído por material de arquivo (neste caso, com algumas intervenções do realizador) e aborda a tentativa do senador Eugene McCarthy, então célebre figura da ala esquerda do Partido Democrata, de ser o candidato do seu partido contra o presidente Lyndon Johnson, nas eleições presidenciais de 1968. A amarga conclusão do realizador é que o país “perdeu a sua generosidade”. O filme de Emile de Antonio é apresentado pela primeira vez na Cinemateca. *LA BATTAGLIA DI ALGERI*, é exibido em cópia digital.



► Sábado [22] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro



THE WIND

O Vento
de Victor Sjöström
com Lillian Gish, Lars Hanson
Estados Unidos, 1928 - 95 min / mudo

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

JOURNAL D'UNE FEMME DE CHAMBRE

Diário de uma Camareira
de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau, Michel Piccoli, Georges Géret
França, 1964 - 97 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 192 minutos

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

THE WIND talvez seja a obra-prima absoluta do grande Victor Sjöström. Este mestre da paisagem no cinema troca as extensões geladas dos seus filmes suecos pela aridez de um deserto americano. Um filme mudo que nos faz "ouvir" o assobio ameaçador do vento, que sopra com violência em volta de uma casa no deserto, onde uma mulher tem de lutar também contra a paixão desenfreada de um homem. Sjöström constrói uma atmosfera de pesadelo com base apenas na sugestão. Um dos pontos altos do cinema mudo, reforçado pela presença inesquecível de Lillian Gish. LE JOURNAL D'UNE FEMME DE CHAMBRE é o filme em que Buñuel reata com a produção francesa, país onde realizará todos os seus filmes a partir de então, com duas exceções, embora continuasse a residir no México. O filme adapta o romance homónimo de Octave Mirbeau (1900), transpondo-o para fins dos anos de 1920, período em que o realizador se instalou em Paris. Acompanhamos a história de Céléstine (Jeanne Moreau) que chega a uma pequena cidade da Normandia para servir na mansão de proprietários, tornando-se o agente revelador dos vícios e torpezas da burguesia rural. Para além disto, o filme é também um ajuste de contas de Buñuel com a Action Française, organização de extrema-direita que atacara L'ÂGE D'OR, em 1930. LE JOURNAL D'UNE FEMME DE CHAMBRE, é exibido em cópia digital.

► Sábado [29] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro



THE CROWD

A Multidão
de King Vidor
com James Murray, Eleonor Boardman, Bert Roach
Estados Unidos, 1928 - 98 min / mudo

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

INFANZIA, VOCAZIONE E PRIME SPERIENZE DI GIACOMO CASANOVA, VENEZIANO

Iniciação Sexual de Casanova
de Luigi Comencini
com Leonard Withing, Maria Grazia Buccella, Lionel Stander, Tina Aumont
Itália, 1969 - 120 min

duração total da projeção: 218 minutos
legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

King Vidor viria a ser um dos cineastas emblemáticos do New Deal e neste filme, um dos mais célebres que realizou, antecipa a ideia de dar relevo à vida de um "homem comum". Seguindo a história de um homem "tirado da multidão", THE CROWD foca a banalidade, a rotina do trabalho, alegrias, dramas, triunfos e fracassos que marcam a vida de todos. Inspirado nas "Memórias" de Casanova, o filme de Comencini é uma brilhante incursão pela Veneza do século XVIII, os costumes e a vida da sua população, com o peso da superstição e da religião e a hipocrisia nas relações sexuais, um mundo onde se forja o carácter e a lenda do jovem Giacomo Casanova.



THE CROWD

SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'23

Como habitualmente, a Cinemateca apresenta uma sessão que antecipa a retrospectiva que coorganiza com o festival Doclisboa (que decorrerá entre 19 e 29 de outubro deste ano). Este ano, essa retrospectiva é temática, havendo uma segunda retrospectiva do festival dedicada à obra dos realizadores Anastasia Lapsui e Markku Lehmuskallio que será também apresentada nesta sessão, mas que decorrerá noutras salas do festival.

O Documentário em Marcha: Conturbados Anos 30 na América do New Deal

"Claro que me lembro dos anos 30; dos terríveis, conturbados, triunfantes e agitados anos 30." O testemunho pertence a John Steinbeck (*Uma Introdução aos Anos 30*), o autor desse clássico da literatura sobre a Grande Depressão chamado *As Vinhas da Ira*. Steinbeck reflete, ali, sobre a complexidade de um tempo em que a América enfrenta inúmeras dificuldades, respondendo-lhes com a promessa de uma sociedade mais justa e solidária, assistida por um Estado que não esquece ninguém; que especialmente sabe ouvir os anseios dos mais necessitados. Às tempestades de areia que assolaram as Grandes Planícies, ao choque financeiro que atirou milhões de pessoas para a miséria, à criminalidade galopante e à ascensão do fascismo (que tinha no Ku Klux Klan o seu rosto mais visível), o governo chefiado por Franklin D. Roosevelt foi respondendo com medidas sociais e económicas (o New Deal) que não pretendiam deixar ninguém para trás. Pare Lorentz e os realizadores de coletivos como a Film and Photo League, a NYKino e a Frontier Films, destacando-se, entre eles, Herbert Kline, Irving Lerner, Leo Hurwitz, Paul Strand, Ralph Steiner e Willard Van Dyke, inscreveram o seu nome num movimento geral que se encontrava, então, em curso por todo o mundo: o do Documentário. O polo americano do documentário no período "entre guerras" respondeu aos tempos terríveis e conturbados com uma série de promessas (nem todas cumpridas), acalentando, nalguns casos, a possibilidade do sonho socialista mas também enfrentando a dura realidade de uma sociedade e de um cinema (ainda) imprevistos para uma mudança tão profunda.



MILLIONS OF US. A STORY OF TODAY

► Sexta-feira [07] 21h45 | Esplanada

FOOTNOTE TO FACT

de Lewis Jacobs
Estados Unidos, 1933 - 8 min

MILLIONS OF US. A STORY OF TODAY

de Tina Taylor, Slavko Vorkapich
Estados Unidos, 1934 - 17 min

HANDS

de Ralph Steiner, Willard Van Dyke
Estados Unidos, 1934 - 4 min

ANNA

de Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio
Finlândia, 1997 - 58 min

duração total da projeção: 87 min
legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Numa montagem que lembra tanto D. W. Griffith quanto Dziga Vertov, Lewis Jacobs produz, em FOOTNOTE TO FACT, uma sinfonia urbana sobre a Grande Depressão no ano que marca o início do New Deal, balanceando o rápido movimento da sociedade americana rumo à perdição (sem-abrigos, veteranos da guerra esquecidos, alcoólicos caídos pelas ruas) com o de uma mulher em sua casa, entregue ao vai-e-vem da sua cadeira de balanço. Pungente mistura de documentário com ficção protagonizada por um homem à procura de emprego na América dilacerada pela crise económica, MILLIONS OF US é uma história de perdição e (re)conversão ideológica, com fundo e forma de clara inspiração soviética. HANDS

é uma obra imbuída do espírito do New Deal de Roosevelt, já que se concentra numa montagem de planos em que vemos "mãos à obra", trabalhando, curando, fazendo arte, cozinhando, escrevendo e transacionando valores. Imagem-síntese de uma economia que pulsa perante as adversidades, numa obra encomendada pela Works Progress Administration e assinada por Willard Van Dyke e Ralph Steiner, dois nomes maiores do polo americano do documentário dos anos 30. Anastasia Lapsui e Markku Lehmuskallio dedicaram a sua vida e o seu trabalho enquanto realizadores aos povos indígenas do Norte: aos Sami, Inuit, Nenets, Chukchi e Selkup, entre outros. Juntos, Lapsui e Lehmuskallio, ao tentarem transmitir os modos de ver e a cultura desses povos, que filmam através de uma grande variedade de abordagens cinematográficas - da ficção ao documentário -, captaram as suas vidas. Em ANNA, o primeiro filme que assinaram como correalizadores, contam a história de uma mulher dos Nganasan, um povo da Península de Taymyr gravemente ameaçado de extinção. Na sua infância, Anna foi apresentada num documentário soviético - exemplo de uma criança indígena em processo de assimilação. Mais tarde, haveria de tornar-se secretária do comité do partido Comunista. O ano é 1997: Anna enfrenta o passado, as suas imagens do cinema antigo, a dissolução da União Soviética e o desaparecimento da cultura do seu povo. ANNA é um retrato comovente e compassivo de uma pessoa, mas também do século XX. Primeiras apresentações na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos dois lançamentos através de duas sessões de cinema. Na primeira propomos a exibição de um conjunto de atualidades cinematográficas cubanas a acompanhar a apresentação do livro *Noticiero ICAIC latinoamericano: 30 ans d'actualités cinématographiques à Cuba*, de Camila Arêas e Nancy Berthier. A segunda sessão de julho desta rubrica resulta de uma proposta do crítico António Roma Torres a pretexto do seu mais recente livro, *Espelhos Mágicos - A filosofia em Manoel de Oliveira*, reunindo duas curtas-metragens de Oliveira e Eisenstein (O PÃO e "O PRADO DE BEJINE") a uma raridade televisiva em que Alfred Hitchcock presta homenagem a John Grierson, figura fundadora do movimento documentarista britânico.

► Sexta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

JORNAIS DE ATUALIDADES DE CUBA

NOTICIERO 17 - FIDEL NA ONU

Cuba, 1960 - 6 min

NOTICIERO 88 - SEGUNDA DECLARAÇÃO DE HAVANA

Cuba, 1962 - 8 min

NOTICIERO 350 - HOMENAGEM ÀS MULHERES VIETNAMITAS

Cuba, 1967 - 1 min

NOTICIERO 443 - CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Cuba, 1969 - 10 min

NOTICIERO 614 - TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO NO CHILE

Cuba, 1973 - 5 min

NOTICIERO 421 - OS "PANTERAS NEGRAS" NOS ESTADOS UNIDOS / REPRESSÃO POLICIAL NOS ESTADOS UNIDOS

Cuba, 1968 - 7 min

NOTICIERO 641 - HOMENAGEM A AMÍLCAR CABRAL

Cuba, 1974 - 2 min

NOTICIERO 835 - CHEGADA A CUBA DE SAMORA MACHEL

Cuba, 1977 - 2 min

NOTICIERO 935 - MORTE DE AGOSTINHO NETO

Cuba, 1979 - 6 min

NOTICIERO 754 - ENCONTRO EM CONAKRY

Cuba, 1976 - 10 min

NOTICIERO 663 - PROCESSO DE QUEDA DE 50 ANOS DA DITADURA FASCISTA EM PORTUGAL

Cuba, 1974 - 21 min

duração total da projeção: 78 min

legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Nesta sessão, serão exibidos 11 noticiários cubanos das décadas de 1960 e 1970, provenientes do ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica) hoje tidos como testemunhos históricos da política global desse tempo. Divididas em quatro blocos, as primeiras quatro curtas-metragens irão focar-se no contexto cubano.

O QUE QUERO VER

De entre as sugestões dos espectadores da Cinemateca, escolhemos mostrar em julho um filme de produção soviética nunca aqui exibido e que dizem merecer a (re)descoberta: *OSTANOVILSYA POYEZD* ("O Comboio Parou"), de Vadim Abdrashitov.

► Quarta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

OSTANOVILSYA POYEZD

"O Comboio Parou"

de Vadim Abdrashitov

com Oleg Borisov, Anatoliy Solonitsyn, Mikhail Gluzskiy

URSS, 1982 - 96 min / legendado em português | M/12

Importante cineasta soviético razoavelmente desconhecido em Portugal, não obstante a sua reputação internacional, Vadim Abdrashitov (1945-2023) é autor de uma filmografia independente, com participações de relevo no festival de Berlim nos anos 1990. *OSTANOVILSYA POYEZD* pode ser

Depois, passar-se-á a um foco nas Américas e na África lusófona e, por fim, em Portugal, trazendo um olhar exterior para a recém-inaugurada democracia no nosso país, com uma peça noticiosa de 21 minutos. Primeiras exibições na Cinemateca. A anteceder a sessão, às 18h00 na livraria Linha de Sombra, Camila Arêas e Nancy Berthier debatem o seu livro *Noticiero ICAIC latinoamericano: 30 ans d'actualités cinématographiques à Cuba* com Maria-Benedita Basto, Laure Pérez e Elodie Roblin.

► Quinta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 - 24 min

BEZHINE LUG

"O Prado de Bejine"

de Sergei M. Eisenstein

URSS, 1935 - 31 min

HITCHCOCK ON GRIERSON

Escócia, 1969 - 45 min

duração total da projeção: 100 min

legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Uma sessão proposta pelo crítico António Roma Torres e que cruza a obra de Manoel de Oliveira com três outros nomes essenciais da História do cinema: Eisenstein, Grierson e Hitchcock. O PÃO, de Manoel de Oliveira, documenta o "ciclo do pão" - da semente à recolha, da moagem ao seu consumo -, e o esforço constante do homem que trabalha para o produzir e comprar. Um tratado sobre a consagração da dignidade do homem através do seu labor. Rodado entre maio de 1935 e abril de 1936, "O PRADO DE BEJINE" foi interrompido devido a problemas de saúde de Eisenstein, então violentamente atacado pelas autoridades. Foi iniciada uma segunda versão, mas o filme foi definitivamente suspenso em 1937 e quase todo o seu material destruído. Produzido pela televisão da Escócia, *HITCHCOCK ON GRIERSON* é uma surpreendente homenagem de Alfred Hitchcock a John Grierson, na qual, com a verve habitual das suas participações televisivas, o "mestre do suspense" chama a atenção para a importância do legado do "pai do documentário". A anteceder a sessão, às 18h00, na livraria Linha de Sombra, Pedro Mexia apresenta o mais recente livro de António Roma Torres, *Espelhos Mágicos - A filosofia em Manoel de Oliveira*.

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável" (João Bénard da Costa)

► Sábado [22] 21h45 | Esplanada

REBEL WITHOUT A CAUSE

Fúria De Viver

de Nicholas Ray

com James Dean, Natalie Wood, Sal Mineo, Jim Backus, Dennis Hopper

Estados Unidos, 1955 - 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

James Dean desapareceu aos 24 anos a bordo do seu Porsche prateado. Tornou-se uma lenda e ficou para sempre como símbolo da sua geração, a mesma que *REBEL WITHOUT A CAUSE* retrata. Nele é o herói angustiado, idealista e inconformado perante os valores suburbanos da classe média. Nunca mais ninguém se esqueceu dele, de jeans apertados e blusão vermelho garrido. Das cores fortes do filme de Nick Ray também não. A apresentar em cópia digital.

ANTE-ESTREIAS

A semelhança da iniciativa realizada em anos anteriores, em colaboração com a ETIC - Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, a Cinemateca apresenta um programa constituído por novíssimos trabalhos de curta-metragem dos alunos da escola, ainda em fase de acabamento à data do fecho deste programa.

► Quarta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS METRAGENS ETIC - PROGRAMA 1

de vários realizadores

90 min | M/16

► Quarta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

CURTAS METRAGENS ETIC - PROGRAMA 2

de vários realizadores

90 min | M/16

Exposição Temporária

PROJETO: O CINEMA E OS DISCURSOS DE PODER

► 15 de junho a final de agosto

Exposição de trabalhos de gravura e serigrafia dos alunos do 12º ano do Curso de Produção Artística, Especialização em Gravura e Serigrafia da Escola Artística António Arroio, resultante duma formação em contexto de trabalho que decorreu em janeiro na Cinemateca. A partir de um miniciclo de quatro filmes alusivo ao tema *O Cinema e os Discursos de Poder* (CINEMA - ALGUNS CORTES: CENSURA II de Manuel Mozos; *AS VINHAS DA IRA* de John Ford; *PERSÉPOLIS* de Marjane Satrapi e *GRAU DE DESTRUIÇÃO* de François Truffaut), organizado pela Cinemateca Júnior em sessões-conversa, os alunos desenvolveram as suas leituras visuais. Cinema e discursos de poder destilados em gravura, um novo mapa a desbravar.

► segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30

• Entrada Livre •

01 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
SESSÃO O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS – PROGRAMA ANIMAÇÃO PORTUGUESA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
LE BOUCHER
de Claude Chabrol
FRENZY
de Alfred Hitchcock
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
ODDS AGAINST TOMORROW
de Robert Wise
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
O APARTAMENTO
de vários realizadores
PARABÉNS!
de João Pedro Rodrigues
INVENTÁRIO DE NATAL
de Miguel Gomes
ARENA
de João Salaviza

03 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
CARMEN JONES
de Otto Preminger
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA POR P. ADAMS SITNEY
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
OS BONECOS DE SANTO ALEIXO
de João Loureiro, Jorge Loureiro
- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
THEY LIVE BY NIGHT
de Nicholas Ray

04 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
ISLAND IN THE SUN
de Robert Rossen
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA POR P. ADAMS SITNEY
ORDET
A Palavra
de Carl Th. Dreyer
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
PROVAS PARA UM RETRATO EM CORPO INTEIRO
de José Alves Pereira, José Bogalheiro, Pedro Massano Amorim
- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
THE SEARCHERS
de John Ford

05 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
ODDS AGAINST TOMORROW
de Robert Wise
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA POR P. ADAMS SITNEY
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
VELHOS SÃO OS TRAPOS
de Monique Rutler
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
CURTAS-METRAGENS ETIC – PROGRAMA 1
de vários realizadores

06 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL
de Randal MacDougal
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA POR P. ADAMS SITNEY
ZORNS LEMMA
de Hollis Frampton
THE RIDDLE OF LUMEN
de Stan Brakhage
NOSTALGIA (HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)
de Hollis Frampton
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
CONVERSA ACABADA
de João Botelho

- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
ALTA SACIEDADE
de Carlos Assis
DUMA VEZ POR TODAS
de Joaquim Leitão

07 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
BUCK AND THE PREACHER
de Sidney Poitier
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA POR P. ADAMS SITNEY
ZERKALO
“O Espelho”
de Andrei Tarkovski
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
JORNAIS DE ATUALIDADES DE CUBA
- 21H45 | ESPLANADA | SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA’23
FOOTNOTE TO FACT
de Lewis Jacobs
MILLIONS OF US. A STORY OF TODAY
de Tina Taylor, Slavko Vorkapich
HANDS
de Ralph Steiner, Willard Van Dyke
ANNA
de Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio

08 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
THE LION KING
de Rob Minkoff, Roger Allers
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
FRANTIC
de Roman Polanski
THE MAN WHO KNEW TOO MUCH
de Alfred Hitchcock
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
DO OUTRO LADO DO ESPELHO – ATLÂNTIDA
de Daniel del Negro
- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
CITIZEN KANE
de Orson Welles

10 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
THE SEARCHERS
de John Ford
- 18H00 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
MESA-REDONDA
UMA ESCOLA DE AUTORES: O DEBATE SOBRE O ENSINO DA REALIZAÇÃO
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
THE PLAYER
de Robert Altman
- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
UMA RAPARIGA NO VERÃO
de Vítor Gonçalves

11 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
BLACKKLANSMAN
de Spike Lee
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
SESSÃO “AS VIDAS DA CIDADE”
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
THE PLAYER
de Robert Altman
- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
OKTIABR
Outubro
de Sergei Eisenstein

12 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
CITIZEN KANE
de Orson Welles
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
SESSÃO “RELAÇÕES À DERIVA”
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANTE-ESTREIAS
CURTAS-METRAGENS ETIC – PROGRAMA 2
de vários realizadores

- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
SESSÃO “PASSEIOS ALEGRES”
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores

13 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
OS VERDES ANOS
de Paulo Rocha
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
BRANDOS COSTUMES
de Alberto Seixas Santos
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
O PÃO
de Manoel de Oliveira
BEZHINE LUG
“O Prado de Bejjine”
de Sergei M. Eisenstein
HITCHCOCK ON GRIERSON
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM EDUARDA DIONÍSIO
VIVRE SA VIE
de Jean-Luc Godard

14 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
VREDENS DAG
Dia de Cólera
de Carl Th. Dreyer
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
JACK
de António Manuel Silva
1975
de Manuel João Águas
CAMARADAGEM
de Vasco Pimentel
A DUPLA VIAGEM
de Teresa Garcia
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
ISLAND IN THE SUN
de Robert Rossen
- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
UMA ABELHA NA CHUVA
de Fernando Lopes

15 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
PAPER MOON
de Peter Bogdanovich
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
LA BATTAGLIA DI ALGERI
de Gillo Pontecorvo
AMERICA IS HARD TO SEE
de Emile de Antonio
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
NO SPEAKING
de Luís Fonseca Fernandes
A SÉTIMA LETRA
de Simão dos Reis, José Dias de Souza
- 21H45 | ESPLANADA | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
CARMEN JONES
de Otto Preminger

17 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
UMA CERVEJA NO INVERNO
de Catarina Ruivo
PICKPOCKET
de Robert Bresson
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
SESSÃO “HISTÓRIAS DA NOITE”
CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM
THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL
de Randal MacDougal
- 21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
FINTAR O DESTINO
de Fernando Vendrell

18 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
DUAS PESSOAS
de João Salaviza
IL DESERTO ROSSO
de Michelangelo Antonioni

18H00 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**MESA-REDONDA
A ESTC E AS GERAÇÕES DO CINEMA PORTUGUÊS**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

VREDENS DAG
Dia de Cólera
de Carl Th. Dreyer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

O SANGUE
de Pedro Costa**19 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

O PASTOR
de João Pedro Rodrigues**HIGANBANA**
A Flor do Equinócio
de Yasujiro Ozu

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “CANÇÕES DA TERRA”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

ZANGIKU MONOGATARI
O Conto dos Crisântemos Tardios
de Kenji Mizoguchi

21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

NUVEM
de Ana Luísa Guimarães**20 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

OKTIABR
Outubro
de Sergei Eisenstein

18H00 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**MESA REDONDA
CRIADORES EM ÁREAS TÉCNICAS**

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**THE BIRTH OF A NATION**
de D.W. Griffith

21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

É SÓ UM MINUTO...
de Pedro Caldas**UMA PEDRA NO BOLSO**
de Joaquim Pinto**21 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

MY WAY
de Vítor Alves**THEY LIVE BY NIGHT**
de Nicholas Ray

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**A MÃO FECHADA**
de José Diogo Gonçalves**O MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO**
de José Pina

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “JUNTAR FORÇAS”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

21H45 | ESPLANADA | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM

BLACKKLANSMAN
de Spike Lee**22 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

MARY POPPINS
de Robert Stevenson

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**THE WIND**
de Victor Sjöström**JOURNAL D’UNE FEMME DE CHAMBRE**
de Luís Buñuel

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

MALVADEZ
de Luis Alvarães**UM PASSO, OUTRO PASSO E DEPOIS...**
de Manuel Mozos

21H45 | ESPLANADA | INADJECTIVÁVEL

REBEL WITHOUT A CAUSE
de Nicholas Ray**24 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

ZANGIKU MONOGATARI
O Conto dos Crisântemos Tardios
de Kenji Mizoguchi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “DESAMORES E OUTROS HORRORES”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HARRY BELAFONTE, IN MEMORIAM

BUCK AND THE PREACHER
de Sidney Poitier

21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

OS VERDES ANOS
de Paulo Rocha**25 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

TRÁS-OS-MONTES
de António Reis, Margarida Cordeiro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “MOLHAR OS PÉS”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

UMA CERVEJA NO INVERNO
de Catarina Ruivo**PICKPOCKET**
de Robert Bresson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

MÁSCARA
de Fátima Ribeiro
MURIEL OU LE TEMPS D’UN RETOUR
de Alain Resnais**26 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

TENDRESSE
de José Lã Correia
LONDE DAQUI
de João Guerra

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

OSTANOVILSYA POYEZD
“O Comboio Parou”
de Vadim Abdrashitov

21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

REPRODUTA INTERDITA
de Edgar Pêra
A FORÇA DO ATRITO
de Pedro Ruivo**27 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

O POMAR
de Luís Fonseca
GLÓRIA
de Manuela Viegas

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “FORMAS DE FIGURAÇÃO”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

O MIRADOURO DA LUA
de Jorge António

21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

IL DESERTO ROSSO
de Michelangelo Antonioni**28 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO

LA STRADA
de Federico Fellini

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO

**I PROMESSI SPOSI**
de Mario Camerini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “TAXINOMIA DAS EMOÇÕES”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

21H45 | ESPLANADA | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

CORTE DE CABELO
de Joaquim Sapinho**29 SÁBADO**

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

SILÊNCIO! ESTAMOS A GRAVAR!

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE NAVIGATOR
de Donald Crisp, Buster Keaton

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**THE CROWD**
de King Vidor**INFANZIA, VOCAZIONE E PRIME SPERIENZE DI
GIACOMO CASANOVA, VENEZIANO**
de Luigi Comencini

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

**SESSÃO “CARNE E OSSO”
CURTAS-METRAGENS**
de vários realizadores

21H45 | ESPLANADA | O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO

HACHIGATSU NO KYOSHIKYOKU
Rapsódia em Agosto
de Akira Kurosawa**31 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO

I PROMESSI SPOSI
de Mario Camerini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

ARÁBIA
de Rosa Coutinho Cabral**CONTACTOS**
de Leandro Ferreira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO

BABETTES GAESTEBUD
A Festa de Babette
de Gabriel Axel

21H45 | ESPLANADA | O CINEMA SEGUNDO FRANCISCO

I BAMBINI CI GUARDANO
de Vittorio De Sica**VENDA DE BILHETES**

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)
de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h45
(Salão Foz – Praça dos Restauradores)
de segunda-feira a sábado, das 10h às 17h
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt
Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**). O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>
Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão Jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos – 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema – 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h45; tel. 213 596 262
Venda online em [cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h – 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h – 01h (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 – 01h

Transportes:
Metro: Marquês de Pombal (linha Amarela e linha Azul), Avenida (linha Azul)
Bus: 706, 709, 711, 732, 736, 744, 774
Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h – 17h
Venda online em [cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)
Adultos – 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) – 1,10 euros
Tel. 213 462 157 / 213 476 129 – cinemateca.junior@cinemateca.pt
Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa